Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso ...... Cr$ 0,50
Número atrasado .... Cr$ 1,00

RIO DE JANEIRO, 1 DE MARÇO DE 1947

ANO I NUMERO 26

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Chamamos a atenção dos leitores para a importancia do Manifesto que acaba de ser lançado pelo Comité Nacional do Partido, em seguida ao seu Pleno Ampliado, cujas principais intervenções são, tambem, apresentadas nesta edição, devendo merecer leitura atenta.

CONTRA A VOLTA DA DITADURA

EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E CONTRA O IMPERIALISMO

DEVEMOS ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS E PREPARARMO-NOS PARA O IV CONGRESSO

RESUMO DA INTERVENÇÃO DE PRESTES ENCERRANDO OS DEBATES DO PRIMEIRO PONTO DA ORDEM DO DIA DO PLENO AMPLIADO DO COMITÊ NACIONAL

RESUMIMOS, a seguir, a intervenção com que o camarada Prestes encerrou a discussão em torno do primeiro ponto da ordem do dia do Pleno Ampliado do Comitê Nacional.

Iniciando as suas palavras, disse o secretario-geral do Partido:

— "Chegamos ao fim da discussão e é com orgulho e satisfação, que podemos afirmar que nenhum outro partido politico seria capaz de fazer a análise realizada nesta reunião. Somente um partido realmente do proletariado pode utilizar a critica e a auto-critica com toda a liberdade, sem temores, no mais profundo sentido educativo. Sem dúvida, nenhum desses politiqueiros da classe dominante seria capaz de fazer a auto-critica dos seus erros, da maneira como o fizemos aqui.

O que de mais importante levaremos desta reunião é a consolidação ideológica do Partido, no sentido da qual demos agora um importante passo. Não é facil formar um Partido Comunista. Os nossos proprios erros na campanha eleitoral servem para nos ajudar a dar mais um passo na compreensão do que é partido do proletariado, livre de ideologias estranhas. E' dificil nos livrarmos das ideologias estranhas á classe operaria, pois elas nos cercam na sociedade capitalista em que vivemos e sua infiltração é facilitada pela recente origem camponesa de grande parte do nosso proletariado e pela influencia pequeno burguesa na formação do nosso Partido em seus primeiros anos. A campanha eleitoral, entretanto, fez com que essas ideologias estranhas aflorassem á tona e nos permite extirpá-las do nosso meio".

Em seguida, o camarada Prestes se refere ao debate em torno das teses e do informe politico, afirmando o seu progresso em relação ao Pleno anterior. As teses, em geral, foram aceitas. Há, apenas, a observar imprecisão em algumas de suas formulações do ponto de vista da ciencia social do marxismo. E' o caso da palavra "crise", empregada frequentemente nos documentos do Partido, no sentido vulgar da linguagem burguesa. O Brasil atravessa, presentemente, uma situação econômica grave, mas não uma crise ciclica de super-produção propria do regime capitalista, como nos ensinou Marx.

Por sua vez, o informe do camarada Pomar e, principalmente, a intervenção do camarada Mauricio Grabois sobre a execução do Plano Nacional de Emulação Eleitoral, mostraram o que é fazer auto-critica, o que é analizar erros. O que mais pode prestigiar uma direção proletaria é a honestidade com que faz sua auto-critica. Efetivamente o Plano Eleitoral foi concebido de maneira idealista, sem consultar precisamente á força do Partido, á realidade brasileira, nem tampouco ao carater diferente das eleições de 19 de janeiro, que não foram precedidas de uma larga campanha, como a da Constituinte em 1945. Daí os exageros dos objetivos do Plano. Por outro lado, o proprio inicio da campanha eleitoral foi tardio e improvisado. Um dos maiores erros cometidos foi a sub-estimação quase completa do alistamento, que teve envergadura somente no Distrito Federal, nos últimos dias do prazo. O importante no caso é, enfim, não confundir os nossos desejos com a realidade. E' esse o maior erro que um revolucionario pode cometer, como já nos ensinava Lenin. O Plano, entretanto, em si, foi da maior utilidade porque deu clareza ás perspectivas do Partido (Conclui na 8.ª)

ESTA' NAS MÃOS DO POVO ASSEGURAR A DEMOCRACIA

Manifesto do Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil, alertando a Nação contra as ameaças de retorno á Ditadura

O Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil lançou o seguinte manifesto:

POVO BRASILEIRO!
TRABALHADORES!
CONCIDADÃOS!

O Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil, no momento em que a democracia se reforça com as vitorias obtidas nas eleições a 19 de janeiro, vem alertar a Nação do perigo que a ameaça em face das tentativas dos restos fascistas, desesperados com a derrota nas urnas, para anular a Constituição e voltar aos negros dias da ditadura.

O Partido Comunista do Brasil, consciente de suas responsabilidades na defesa dos interesses do povo e da democracia, sente-se no dever de conclamar o povo e o proletariado para a luta em defesa de sua legalidade, porque as ameaças contra a sua existencia legal são fundamentalmente dirigidas contra o regime democrático e a livre existencia de todos os partidos politicos.

Contra o Partido Comunista do Brasil, que está na vanguarda da luta pelo progresso e pela soberania de nossa Patria, concentra-se todo o odio da reação e dos restos fascistas. Contra o Partido Comunista volta-se toda a furia do imperialismo ianqui, que com seus cinistros planos guerreiros pretende, através da execução do Plano Truman, controlar todas as forças militares do Continente e exercer o dominio absoluto, politico e econômico da América. Eis por que todos os esforços da reação contra a legalidade constitucional são hoje dirigidos contra o Partido Comunista.

Há poucos dias a Nação tomou conhecimento de um documento — o parecer do Procurador Barbedo, apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral — que constitui uma verdadeira afronta á democracia. A simples publicação desta peça, que pelo seu caráter anti-democrático, pela ausencia absoluta de qualquer fundamento juridico e pela sua argumentação primaria, cobriu de ridiculo o seu autor, representa um atentado flagrante á nossa Carta Magna e um insulto á consciencia democrática da Nação.

Tal documento, no entanto, demonstra quanto ainda estão fortes os restos fascistas no país e quanto maior é o seu desespero em consequencia das derrotas ultimamente sofridas.

E' verdade que atrás do ridiculo sr. Barbedo está o pequeno e audacioso grupo fascista que, apoiado no imperialismo tentou inutilmente asfixiar a democracia em nossa Patria, massacrando o povo no Largo da Carioca, violando a liberdade de imprensa, suspendendo o direito de reunião em praça pública, atentando contra a liberdade sindical, promovendo o "quebra-quebra", prendendo e espancando operarios. São os mesmos homens que aplaudiram e ajudaram o sr. Getulio Vargas a implantar o Estado Novo no periodo da ascensão do fascismo e que ainda hoje detêm postos-chave no aparelho do Estado.

Mais do que uma ameaça ao Partido Comunista, o parecer Barbedo representa um grave perigo para as liberdades públicas, porque o fechamento de um partido politico significaria o inicio do caminho para a ditadura e portanto o desaparecimento dos partidos politicos, dos sindicatos e de todas as organizações democráticas e portanto o inicio do caminho para a ditadura. Todo este cerrado ataque ao comunismo, não é mais do que o pretexto para a repetição dos métodos do sr. Getulio Vargas em 1937, para começar a violação da Carta Constitucional, o fechamento dos Partidos e o retorno ao regime ditatorial.

O Parecer Barbedo constitui, assim, não só o começo da luta dos reacionarios e fascistas contra a Constituição, como também o inicio de uma conspiração contra o proprio governo porque qualquer medida contra a democracia só poderá enfraquecê-lo e desprestigiá-lo perante as massas.

O grande perigo que pesa sobre nós neste momento — a volta do arbitrio da reação, do terror policial, dos Dip e Tribunal de Segurança — exige agora, mais do que nunca, a união e a vigilancia de todos os democratas e patriotas, principalmente dos partidos politicos que têm responsabilidade pela defesa da nossa Carta Constitucional.

O Partido Comunista defendendo a sua legalidade coloca-se na defesa da Constituição e prossegue na sua luta pela união nacional, certo de que todas as tentativas de reviver os métodos do Estado Novo, todos os manejos dos reacionarios, [illegible] tão fadados ao mais completo [illegible] casso, porque não estamos mais [illegible] 1937 e o mundo que emergiu [illegible] guerra de libertação dos povos [illegible] pode mais retornar aos dias [illegible] brios da ascensão do fascismo.

Por isso, mantendo a sua posição de ordem e tranquilidade, o Partido Comunista alerta o proprio governo da necessidade de afastar imediatamente do seu seio os [illegible] mentos fascistas que o comprometem, e se apoiar no povo para realizar uma politica em beneficio das massas e da democracia.

Brasileiros!

O Partido Comunista do Brasil dirige-se a todos vós, trabalhadores, camponeses, intelectuais, funcionarios, industriais progressistas, homens e mulheres, velhos e jovens de todos os partidos, classes e religiões, a todo o povo brasileiro [illegible] fim, concitando-vos para a [illegible] imediata da Constituição e do regime democráticos, ameaçados pelos restos do fascismo e pelo imperialismo, que pretendem arrastar o país novamente á ditadura.

Está em vossas mãos, através da luta organizada, assegurar a democracia. Que todos se unam e manifestem sua disposição de defen-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

A execução do Plano Nacional de Emulação Eleitoral

Porque o Partido Comunista não tem presidente

Torna-se oportuno divulgar aqui a resposta de Prestes a um companheiro de S. Paulo que lhe solicitou esclarecimentos a respeito da ausência do cargo de presidente no Partido Comunista e outros pontos que ficam perfeitamente elucidados por Prestes. Eis a resposta datada de novembro do ano passado.

"Presado companheiro:

Recebi e li a sua carta datada de 23 de outubro próximo passado, na qual o camarada me pergunta o motivo porque o P.C.B. não tem presidente. Diz-me ainda o camarada que o seu chefe de Serviço utiliza-se desse argumento para desenvolver uma campanha reacionária contra o Partido.

Antes de mais nada, nunca ficaremos livres das calúnias dos nossos inimigos, pois para eles bem pouco vale a realidade dos fatos que se apresentam hora a hora. Haja visto a campanha difamatória que nos move a "imprensa sadia" ... dia é desfeita uma de suas calúnias. No entanto surge logo com outra infamia quer seja contra o nosso Partido, quer seja contra Tito, Thorez, Togliatti ou Stalin. Isto, por que, camarada? Porque o ódio dos reacionários não é dirigido apenas contra o PCB e sim contra a classe trabalhadora universal. E' o ódio de classe. Por isso creio que de bem pouco lhe servirá discutir com um inimigo da classe operária. Entretanto o camarada deve estar armado para enfrentar todas as provocações e saber rechaçá-las.

Por que o nosso Partido não tem presidente?

1.º — Porque em geral nos partidos comunistas se convencionou que não haveria presidente, e sim secretários com poderes executivos. Embora o maior responsavel seja o secretário político, todos são iguais em poderes.

2.º — Em qualquer sociedade onde há presidente, este é colocado acima dos demais diretores que lhes prestam obediência. Por isso não há presidente na maioria dos partidos comunistas.

3.º — O orgão executivo do Partido é a Comissão Executiva, formada de 9 membros, com iguais poderes entre si, funcionando entre duas reuniões do Comitê Nacional. Mas o orgão operativo diário é formado pelo Secretariado de cinco membros igualmente responsáveis. O secretário político, que corresponde a presidente, é o mais responsável politicamente porque a sua secretaria abrange todas as outras.

Quanto á opinião, de ser Stalin o presidente dos partidos comunistas, é uma calúnia como a do "ouro de Moscou", "imperialismo russo", e outras que tais. Acresce ainda o fato de que o próprio Partido Comunista da URSS não tem presidente.

O camarada deve se preparar para enfrentar outras provocações como essa. Para isso deve estudar bem todo o material do Partido que o armará com uma base teórica e prática capaz de esclarecer as dúvidas que se apresentarem. Ao mesmo tempo deve ligar-se intimamente ao seu organismo de base, o que lhe dará oportunidade de aplicar o aprendido e fortalecer cada vez mais a sua consciência de classe, pois o proletariado é um manancial que arma constantemente o Partido com novas e ricas experiências.

Sem mais, aproveito o ensejo para apresentar as minhas mais

Fraternais Saudações

(as. *Luiz Carlos Prestes*
Secret. Geral

Está nas mãos do povo assegurar a democracia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

der as liberdades democráticas nos locais de trabalho, nas fábricas, nas ruas e nos bairros. Que todos, individualmente ou organizados, dirijam-se através de telegramas, memoriais e abaixo-assinados ao Presidente da República e aos representantes do povo, fazendo sentir a sua vontade inquebrantavel de defender a democracia, a liberdade e o progresso de nosso povo.

O Partido Comunista, depositando toda a sua confiança na força crescente da democracia, convoca a todos os Partidos políticos, sindicatos, organizações populares para se organizarem em ampla frente única para a defesa do regime democrático.

VIVA A CONSTITUIÇAO DE 1946 !

VIVA A DEMOCRACIA !

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO RASIL !

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil

NA REUNIAO ampliada do Comitê Nacional, o camarada Mauricio Grabois, da Comissão Executiva, realizou uma intervenção especial em torno da execução do Plano Nacional de Emulação Eleitoral, que, a seguir, resumimos.

Iniciando, disse o camarada Grabois:

— O acontecimento de importancia fundamental que tivemos entre o Pleno de dezembro e o atual foi a campanha eleitoral e as eleições de 19 de janeiro. O Partido se orientou por um Plano de Emulação Eleitoral, aprovado pelo Comitê Nacional. Em primeiro lugar, o Plano não teve a merecida atenção do Comitê Nacional na reunião de dezembro. As Teses mostram mesmo a responsabilidade da Comissão Executiva e do Comitê Nacional em não compreenderem a importancia do Plano, o que se explica com a subestimação da própria campanha eleitoral.

MERITO E DEBILIDADES DO PLANO

PROSSEGUINDO, disse o camarada Grabois que o Plano foi elaborado tardiamente e com certa improvisação. Foi, além disso, muito vasto e idealista. Não se baseou em informações precisas sobre a força real do Partido e por isso formulou como uma realidade o que era apenas o nosso desejo. Isso contribuiu para criar um otimismo exagerado, que naturalmente não indicou a necessidade de maiores esforços, de trabalho eleitoral mais organizado para atingir os objetivos fixados.

Apesar de demasiado vasto, sobretudo porque o Partido não tinha condições para abarcá-lo, o Plano teve o indiscutivel mérito de abrir uma perspectiva geral, de indicar no trabalho eleitoral o fundamental no momento, forçando os comitês estaduais a também fazerem os seus planos. Alguns comitês estaduais, entretanto, deixaram de se guiar pelos seus planos, preferindo executar o que era mais facil, quando, muitas vezes, fazer novos eleitores é que era precisamente o mais dificil.

Houve quem sugerisse a elaboração de um Plano de baixo para cima, a partir das células. Isso, entretanto, de acordo com as atuais condições do Partido, seria impossivel.

FALTA DE CONTROLE E EMULAÇÃO

DADA a envergadura do Plano, o Partido não esteve apto a controlá-lo. Era sensivel a ausencia de um aparelho técnico, de secretarias eleitorais organizadas. Até agora, a propria secretaria nacional do trabalho eleitoral não se encontra aparelhada com suficientes dados, dada a precariedade das informações dos comitês estaduais. Além disso, quem iria controlar os trabalhos de recrutamento, finanças, etc.?

Na execução do Plano, a própria Comissão Executiva não cumpriu muitos dos objetivos assinalados, como, por exemplo, as conferencias em todos os Estados. Por falta de um aparelho técnico montado, a edição dos cadernos do propagandista, que deveria ser em número de oito, foi apenas um, assim mesmo deixou muito a desejar.

Outro erro cometido, consistiu nas fichas, com que pretendiamos controlar o eleitorado antes das próprias eleições. Essas fichas, retiradas em tempo, ofereceram bastante dificuldade á própria conquista de eleitores.

Sendo um Plano de Emulação, faltou-lhe, ainda, o essencial, que era a própria emulação, em virtude da ausencia de controle, de dados estatisticos elementares.

O CARATER ESPECIFICO DO TRABALHO ELEITORAL

O CAMARADA Grabois aborda, a seguir, outros aspectos da execução do Plano, e afirma:

O Partido não estava politicamente armado para a campanha. Não havia suficiente convicção de sua importancia. Não foi compreendido o carater especifico do trabalho eleitoral, que a maioria confundiu com a simples agitação e propaganda e mesmo com o próprio trabalho de massas. O trabalho eleitoral exige determinados aspectos de organização, recursos técnicos imprescindiveis. Ai está, por exemplo, a sub-estimação do alistamento, que á exceção do Distrito Federal, quase não se realizou em nenhum outro Estado. No Rio, entretanto, em menos de 15 dias, foram alistados 23.000 novos eleitores, embora infelizmente só a metade tivesse recebido os seus titulos. Talvez residisse aí a explicação do aumento de quase dez mil votos em nossa legenda, no Distrito Federal.

A intervenção especial do camarada Mauricio Grabois ao Pleno Ampliado do C. N.

Tudo isso nos serve de experiencia para a organização rápida de secretarias eleitorais, com funcionamento permanente.

A campanha eleitoral revelou também, que continuamos o mesmo Partido da campanha pró-imprensa popular, cujas debilidades já o camarada Prestes havia criticado no Pleno de dezembro: um Partido onde as tarefas são executadas por um pequeno número de ativistas. A campanha, por isso, não se apoiou verdadeiramente no trabalho das células, como organismos realmente vivos.

PROPAGANDA POLITICA INSUFICIENTE

O CAMARADA Grabois prossegue:

Apontemos outras debilidades: muitos companheiros falavam uma linguagem pouco acessivel á massa. Não desmascaramos a atitude de traição dos partidos burgueses, na Constituinte, ao mandato de seus eleitores. Houve falta de audácia no ataque aos candidatos adversários. Era evidente a falta de disposição para desmascarar os demagogos. Isso se notou principalmente em Minas Gerais, onde um orador chegou a aconselhar a votar em qualquer candidato democrata, simplesmente. Não se fez a devida propaganda da atuação de nossa bancada parlamentar. Em muitos Estados, as massas ignoram completamente o que fizeram os nossos deputados. Isso fez com que multos eleitores, que não soubemos esclarecer, sentissem um desencanto e chegassem mesmo a rasgar os seus titulos. Para isso não deixaram de contribuir, sem dúvida, as próprias provocações policiais.

As experiencias das eleições de 1945 não foram por nós bem estudadas nem difundidas. A superstimação de nossas forças foi bastante acentuada. Não ensinamos a votar.

VITORIAS ALCANÇADAS

— No entanto, devemos olhar os lados positivos. Popularizamos muitos companheiros. A agitação no Rio foi boa. O trabalho em São Paulo, na capital e nas cidades circunvizinhas, foi decisivo para a eleição do sr. Adhemar de Barros. Tivemos grandes vitórias politicas. O aumento absoluto da votação deste ano sobre a votação de 1945 só se deu em alguns casos. Em grande parte, verifica-se diminuição. Mas se levarmos em consideração a abstenção geral, veremos que a realidade é diferente. Em São Paulo, por exemplo, a votação nestas eleições foi menor um pouco do que nas eleições de 45. No entanto, naquele ano conquistamos 14% e agora atingimos 17%, enquanto o PTB, que tivera 26% daquela vez, no pleito último só obteve 20%. No Distrito Federal, passamos de 19 para 24%. Em alguns Estados, contudo, a votação diminuiu mesmo na percentagem (cita os Estados e os dados correspondentes), o que é um caso que deve ser bem estudado.

MONTAGEM RAPIDA DE ESCRITORIOS ELEITORAIS

— Com vistas ás próximas eleições municipais, devemos empreender uma ampla campanha de alfabetização, propagar as atividades de nossas frações parlamentares e tomar em consideração tarefas importantes, como a montagem e o funcionamento do maior número possivel de escritórios eleitorais, desde já alistando, exercendo, através de médicos e advogados, atividades de assistência social, ligando-se ás reivindicações minimas do eleitorado".

O distrital Lagoa deve regularizar a distribuição de A CLASSE OPERARIA

O Classop Virgilio Raimundo Camacho, da "Célula A. N. L.", enviou á nossa redação uma carta relatando as irregularidades dos trabalhos de distribuição de A CLASSE OPERARIA no Comitê Distrital Lagoa (Comitê Metropolitano).

Informa o camarada que a "Célula A. N. L.", através de mesinhas e equipes, tem vendido semanalmente a sua cota de "A CLASSE" a amigos e simpatizantes do Partido que se mostram cada vez mais interessados pelo orgão central do P. C. B.. Nestas últimas semanas da campanha eleitoral a venda de A CLASSE OPERARIA aumentou bastante, pois era grande a afluencia de trabalhadores, motoristas e até donas de casas junto ás mesinhas colocadas pela "Célula A. N. L.".

Muitos militantes, diz o camarada Classop da "A. N. L.", pertencentes ás Células ligadas ao C. D. Lagoa, não lêem a A CLASSE OPERARIA pelo simples fato de seus organismos não receberem cotas de A CLASSE. O Comitê Distrital Lagoa recebeu sua cota de mil exemplares da edição de 18 de janeiro e não a distribuiu entre as Células. Da edição de 2 de fevereiro apenas duas Células receberam suas cotas.

Tendo em vista tamanhas irregularidades, que refletem incompreensão politica de uma das mais importantes tarefas do Partido no campo da educação e propaganda, chamamos a atenção do Secretariado do Comitê Distrital Lagoa para o fato.

A atitude do Classop do C. D. Lagoa, bem como do secretário de Educação e Propaganda, revela, sem dúvida, subestimação da importancia politica do orgão central do Partido. A CLASSE OPERARIA de modo algum deve deixar de receber de todos os comunistas a atenção e o carinho que merece. Através da sua orientação é que todo o Partido pode realizar um trabalho harmonioso de politização das grandes massas e assegurar a fiel aplicação da sua linha politica.

Cabe, portanto, ao secretariado do Comitê Distrital Lagoa analisar as causas dessa debilidade, assegurando, sem mais demora, a regularização da distribuição da "CLASSE" entre todos os organismos a ele ligados e entre todos os militantes.

Ainda chamamos a atenção do secretariado do C. D. Lagoa para as Resoluções do S. N. sobre o problema Classop, passo indispensavel para o bom andamento dos trabalhos referentes á A CLASSE OPERARIA.

Desmascaremos o "anti-comunista" Getulio Vargas

O UNICO jornal que sobrou ao sr. Getulio Vargas desde que o DIP se acabou, o jornal que ostenta um titulo que é uma verdadeira ironia, o polo posto em que se colocou durante toda a sua vida o tirano do Estado Novo — "Democracia" — investiu ontem contra o Partido Comunista com uma ferocidade que lembra os velhos cães de Filinto e Vargas.

Dois temas serviram para debate aos jornalistas a serviço de Getulio na sua raiva contra o partido do proletariado mais evoluido politicamente. "Democracia" desmascara-se como inimiga dos trabalhadores que lutam por melhores condições de vida e pela independencia econômica do país e, mais ainda, como inimiga da juventude — a outra grande força que jamais transigiu com os métodos fascistas do ditador estadonovista.

Os amigos do sr. Getulio, traduzindo-lhe o pensamento, mostram todo o seu ódio ao Partido Comunista e á União da Juventude Comunista, precisamente porque se trata de duas organizações que têm em seu programa lutar, e lutar sempre, contra o imperialismo — a quem o ex-ditador confessou descaradamente ter servido durante o seu governo. Reivindica para o sr. Getulio Vargas o seu jornal o titulo de campeão da luta contra o comunismo, de iniciador do combate ao comunismo no Brasil. Não há dúvida quanto a isto. Hitler ostentava o mesmo titulo na Alemanha e Mussolini na Itália. Não nos interessa o fim que tiveram. Queremos apenas indagar: a que conduziu o combate do sr. Getulio ao comunismo? Conduziu á mais negra ditadura de tipo fascista que houve na América. Conduziu o nosso país á condição de quase colônia do imperialismo, ora do imperialismo americano, ora do imperialismo inglês, ora do imperialismo alemão, pois o sr. Getulio tratava de vender o país a quem mais desse. Esta é a verdade irrecusavel. O sr. Getulio encaminhou o Brasil para o fascismo, abertamente, durante os anos de ascensão do fascismo, só retrocedendo de seus objetivos quando viu que o nazismo baqueava ante a força das Nações Unidas que marchavam para o covil da fera nazista. O sr. Getulio tratou então de retroceder. E ainda hoje continua na sua queda que nenhum milagre impedirá. As eleições de 19 de janeiro o empurraram para a beira do abismo em que ele mergulhará a sua decrepitude, deixando apenas o alvio para o nosso povo, que guarda, no entanto, a grande experiencia fascistizante a que o sr. Getulio o submeteu, para não permitir que outro getulio qualquer assalte o poder e entregue a nossa Patria amarrada aos banqueiros norte-americanos ou ingleses.

O Partido Comunista, unificando todo o nosso proletariado e os camponeses, a União da Juventude Comunista, unificando toda a nossa juventude democrática e anti-fascista, as duas maiores forças vivas da Nação, as mais consequentemente patrióticas, saberão desmascarar as manobras do sr. Getulio Vargas para uma volta ao poder, mostrando ao povo toda a sua obra de traição aos interesses reais do nosso povo, aos interesses da União Nacional, da democracia e do progresso.

O primeiro governador constitucional depois de 37

FOI instalada no Estado do Rio a Assembléia Constituinte e empossado o coronel Macedo Soares, no cargo de Governador do Estado, para o qual fôra eleito a dezenove de janeiro, com o apoio do PCB. Iniciou-se, assim, uma nova fase na vida politica dos Estados em que se faz sentir profundamente o resultado das eleições de dezenove de janeiro como fator de democratização e de legalidade dos direitos constitucionais.

O Estado do Rio que até há pouco teve que sofrer as sombrias consequências de uma interventoria como a de Hugo Silva, a serviço da reação e dos restos do fascismo, entra, agora, em pleno regime democrático no qual os representantes constituintes poderão estudar medidas concretas em defesa da população fluminense e estabelecer condições para a consolidação do referido regime.

Cabe aos representantes comunistas, na aludida Assembléia, uma responsabilidade muito grande, que é a de serem os mais decididos e os vigorosos defensores do povo, não medindo sacrificios para impedir que a miseria e a fome continuem a assolar o Estado, e tudo façam para que a lei constitucional do Estado seja votada, incluindo providencias imediatas contra a carestia.

Os comunistas no Estado do Rio deverão mobilizar as massas no apoio á Constituinte a fim de que esta sinta o apoio do povo e trabalhe pelo bem do povo. Na luta pleas reivindicações, na ligação constante dos nossos representantes com o povo, no interior e na capital, é que o PCB poderá ampliar a sua base de massas no Estado do Rio e colaborar, de maneira decisiva, para o desenvolvimento econômico e politico do Estado fluminense, na vanguarda da lut pela democracia e pelo progresso.

O que foi a ditadura de Getulio & Cia.

A "TRIBUNA POPULAR" iniciou uma impressionante série de reportagens acerca das atrocidades praticadas pela policia politica de Felinto Muller, a serviço da Gestapo, na ditadura de Getulio. Os relatos das vítimas lembram as cenas terriveis ocorridas nos campos de concentração nazistas. O terror policial desencadeado contra os comunistas e os demais democratas que lutavam contra o fascismo nos dias negros da ascenção fascista demonstra o que foi a ditadura de Getulio, quais os processos empregados na estúpida tentativa de "aniquilar" o comunismo e impedir que as liberdades democráticas fossem restauradas no Brasil.

O testemunho das vitimas nos vem alertar que hoje mais do que nunca devemos aprofundar a defesa da Constituição, a luta para derrota definitiva dos restos fascistas, mobilizando as grandes massas para evitar que novos Getulios e Filintos assestem golpes na democracia e implantem novamente a ditadura, como o querem a reação e o imperialismo.

Os comunistas devem divulgar amplamente essas reportagens não com vanglória e, sim, para alertar a todos os democratas, para esclarecê-los de que a união de todos os patriotas, de homens e mulheres organizados, o fortalecimento da unidade sindical e a luta organizada pelas reivindicações imediatas no campo e nas cidades, nos locais de trabalho, nos bairros, etc., se tornam indispensaveis á defesa do regime, da ordem e da tranquilidade contra os velhos massacradores do povo e serviçais do capital estrangeiro colonizador.

Amigos do nazismo

OS jornais noticiaram a descoberta de uma conspiração nazista na zona de ocupação norte americana na Alemanha. Tal fato comprova o que de há muito vem alertando a imprensa soviética e toda a imprensa democrática da Europa, inclusive jornais anti-fascistas alemães, para a necessiadde de uma campanha mais profunda e concreta de desnazificação. Os trabalhistas ingleses, tendo á frente, Walter Citrine, que visitaram ultimamente a Alemanha, advertiram que nas zonas inglesas e norte americanas de ocupação estão soltos notórios banqueiros nazistas e figuras de proa do nazismo são escandalosamente protegidos pelos ingleses e ianques. Ora, precisamente, na zona de ocupação norte americana foi que se verificou a conspiração, provando que a tolerancia e a cumplicidade das autoridades da referida zona contribuem para as tentativas do ressurgimento da peste nazista e do militarismo prussiano. Enquanto protege os adeptos de Hitler, o governo dos Estados Unidos empenha-se em apresentar, numa grosseira provocação, o bravo lutador comunista alemão Gerhardt Eiseler, como espião que conspira contra a segurança dos Estados Unidos.

A conspiração nazista está ligada ás atividades imperialistas e tipicamente fascistas que ressurgiram nos Estados Unidos no intuito de preparar uma nova guerra mundial e atacar a URSS. Tambem é util mostrar que a conspiração tentou justificar-se com o anti-comunismo, o que prova a sua ligação com todas as provocações feitas pela reação e o imperialismo contra a democracia e a paz. Mas o fato serviu para o maior alertamento das forças democráticas, para a crescente vigilancia dos povos contra os restos fascistas e contra as desesperadas investidas do imperialimo.

UMA VITORIA DOS OPERARIOS

Aumento da produtividade e melhoria das condições de trabalho e salários

O NOSSO Partido não tem perdido nenhuma oportunidade para mostrar ao Govêrno a necessidade de tomar medidas concretas contra a miséria, a inflação e a carestia que se agravam. Já ofereceu três pontos gerais para discussão e adoção das providências, resumo dos quinze pontos pelos quais vem se batendo há muito tempo, considerando que é possivel a solução pacifica dos nossos problemas. O Partido aconselhou aos operários a aumentarem a sua produtividade, bem como apelou aos patrões a fim de que melhores as condições de trabalho de suas empresas e aumentem os salários de seus empregados, procurando entendimentos com estes para o aumento da produção e melhoria das condições de vida.

No balanço critico do Pleno do Comité Nacional do PCB, Prestes disse estas palavras que os camaradas não devem esquecer na luta pelos imediatos interesses de nosso povo: "O Govêrno não resolve os problemas do povo, mas o nosso Partido tem a obrigação de procurar o caminho pacifico para a sua solução. Os comunistas devem estar sempre á frente do proletariado, procurando entendimentos com os patrões para resolver as questões com os trabalhadores. Já antes das eleições, mas ainda agora, após o pleito, elementos da burguesia aproximam-se de nós, o qu vem facilitar esses entendimentos".

Exemplo de cooperação entre patrões e operários com vista o aumento da produção e melhoria de condições de trabalho e de salários foi o que deu a Fábrica Cotonificio Gávea, de tecidos, situada na rua Marquês de S. Vicente, nesta Capital. O proprietário, Alvaro Chaves, depois de chegar á conclusão de que a direção de seu sindicato, de Fiação e Tecelagem, não desejava, como não deseja, chegar a acôrdo com o Sindicato dos Trabalhadores Texteis, resolveu procurar entendimento diréto com os seus operários. Convocou uma comissão de operários de todas as seções da fábrica e pediu em nome da massa trabalhadora apresentassem as condições mediante as quais estariam dispostos a aumentar a produtividade do trabalho.

Os operários convocaram uma assembléia dentro da referida fábrica, ali estudaram a situação e apresentaram um esquema de dez pontos que foi, quase na sua totalidade, aceito pelo empregador. Em consequência do acôrdo, os trabalhadores obtiveram as seguintes vantagens:

Aumento de 30% nos ordenados menores de 1.000 cruzeiros.
Aumento de 25% nos maiores de 1.000 cruzeiros.
Pagamento dos domingos (dia de descanso).
Pagamento pelo preparo de aprendizes na seguinte base: — um prêmio de 100 cruzeiros pelo preparo de um aprendiz em um mês e meio; 50 cruzeiros em cada semana a menos desse prazo.
Pagamento ao aprendiz de 60% do salário médio do trabalho de tecelão.
Pagamento dos prejuizos sofridos pelo tecelão devido ao trabalho de preparação do aprendiz.
Semana inglesa.
48 horas de trabalho semanal.
50% a mais nas primeiras duas horas de trabalho de serão 70% a mais nas horas seguintes.
Pagamento de 1,50 pela limpesa de cada tear (semanal).
Os operários comprometem-se: A aproveitar integralmente o tempo, começando o trabalho rigorosamente na hora determinada. Não faltar ao serviço.

Os nossos camaradas devem divulgar amplamente esse exemplo de entendimento entre patrões e operários na luta pelo aumento da produção, dos salários e das melhores condições de trabalho e lutarem por vitórias como esta.

O que significaria o fechamento do P. C. dos Estados Unidos

AS agencias telegráficas da reação e do imperialismo forneceram ao mundo a noticia de mais uma provocação contra a democracia e contra a paz: o republicano Karl S. Mundt revelou que o Comité de Atividades Subversivas da Camara dos Deputados, dos Estados Unidos, conhecido foco de provocações fascistas, está estudando a possibilidade de tornar ilegal o Partido Comunista daquele país. As forças reacionarias e imperialistas, que investem contra os sindicatos norte-americanos, contra o aumento de salarios dentro dos Estados Unidos, que protegem magnatas nazistas, ajudam Franco, intervêm na China, insuflam a ameaça da guerra atômica, tentam justificar o fechamento do PC norte-americano alegando que seus membros não "constituem um partido político e sim um grupo de conspiradores a serviço de uma potencia estrangeira". "Uma vez que se ponha em marcha essa grande mentira, diz o "Daily Worker", órgão do Partido Comunista dos Estados Unidos, nenhum cidadão poderá manifestar sua opinião sem ser caluniado". Já o mesmo jornal acentuou que essa tentativa apresenta dois aspectos: o serio, pois que o fechamento do Partido significaria o principio do fim da democracia nos Estados Unidos, a ditadura terrorista dos "trusts" e dos monopolios de Wall Street, dispostos a devastar o mundo com uma guerra atômica, e o cómico, de que o fechamento do PC norte-americano conseguiria deter a marcha das idéias comunistas naquele país.

O "Daily Worker" passa a provar, com fatos históricos, que os comunistas norte-americanos são os patriotas mais consequentes que sempre lutaram pela Democracia e pelo progresso de sua patria. Teriam sido agentes de uma potencia estrangeira os comunistas que lutaram ao lado de Lincoln, no século passado, e ao lado de Roosevelt, neste século, nas batalhas do Pacifico e da Europa, onde muitos deles foram mortos e outros receberam condecorações do governo de seu país?

E' claro que a ameaça que pesa sobre a legalidade do Partido Comunista faz parte da guerra de nervos levada a efeito pela reação e o imperialismo contra a democracia e contra a paz. Os magnatas de Wall Street vêem o avanço democrático no mundo inteiro, enquanto a crise econômica nos Estados Unidos se aproxima, e, por isso, se tornam mais agressivos, tentando barrar aquele avanço e adiar a crise com golpes terroristas contra o proletariado norte-americano, as liberdades democráticas e com investidas contra os povos coloniais e semi-coloniais que lutam por sua independencia. Na politica externa agem tentando realizar o "Plano Truman" contra os países latino-americanos, quebrar a unidade entre as "Três Grandes Potencias" e mobilizam suas agencias e jornais para as provocações guerreiras. Na politica interna, querem iniciar a implantação da ditadura do capital financeiro com o fechamento do Partido Comunista.

Esses acontecimentos servem para advertir a todos os democratas e patriotas para que aumentem a sua vigilancia contra os restos do fascismo e organizem mais profundamente a sua luta contra o imperialismo, confiantes de que as grandes massas nos Estados Unidos, que não querem a guerra nem a perda de suas liberdades, estão sabendo lutar contra a reação, criando condições para que a democracia e o progresso continuem a avançar no grande país de Lincoln e Roosevelt.

Edição especial d' A Classe Operária

COMEMORATIVA DO 1.° ANIVERSARIO

A 9 DE MARÇO comemoraremos o primeiro aniversário da circulação d' "A CLASSE OPERÁRIA" durante a legalidade do Partido Comunista. E' um acontecimento que festejamos com satisfação, pois é uma vitória do Partido, embora devamos aproveitar a oportunidade para chamar a atenção de todos os Comités Estaduais e do Metropolitano para a necessidade de ser dada maior atenção ao nosso órgão central, tratando dos problemas do aumento de sua distribuição, da formação de Circulos de Leitura d' A' CLASSE OPERÁRIA, discussão das matérias nela divulgadas.

Em comemoração á data, "A CLASSE OPERÁRIA" circulará em edição especial.

Aconselhamos aos organismos do Partido a organizarem, para o novo ano de vida do nosso querido semanário, planos de trabalho que prevejam o aumento da tiragem, de acordo com os dados que publicamos noutro local. O plano deve prever tambem palestras, sabatinas e debates sôbre A CLASSE, em todos os organismos do Partido. A campanha nacional pelo aumento da tiragem, embora, de acordo com as possibilidades atuais de aquisição de papel, estime uma tiragem de cem mil exemplares até Junho, deve visar que cada membro do Partido adquira semanalmente um exemplar d' A CLASSE OPERARIA. Um dos meios mais seguros de levar avante essa campanha pelo aumento da circulação d' A CLASSE OPERARIA e conseguir o maior numero possivel de assinaturas anuais ou semestrais do nosso órgão central. No entanto, alguns Comités, como o Metropolitano e o CE do Estado do Rio, solicitaram-nos talões para alguns milhares de assinaturas, há meses já, e o que até agora conseguiram foi realmente muito pouco, está muito aquém de suas possibilidades. O mesmo não podemos dizer em relação a São Paulo, cujo trabalho em favor d' A CLASSE começa a intensificar-se.

E' da maior importancia que os companheiros CLASSOPS intensifiquem sua correspondência para a nossa redação e administração, nelas refletindo o mais possivel a vida do Partido, bem como relatando suas próprias iniciativas como responsáveis pela distribuição, divulgação e incentivo á leitura d'A CLASSE OPERÁRIA. Devem tambem trabalhar junto ás direções para que sejam liquidadas as dividas para com A CLASSE, o mais breve possivel.

Será esta a melhor maneira de comemorarmos este primeiro aniversário d' A CLASSE OPERÁRIA, preparando-nos para redobrar as nossas atividades neste novo ano de vida que se inicia, ao calor de um Partido que cresce dia a dia e conquista vitórias decisivas para a consolidação da democracia em nossa Patria. Façamos d' A CLASSE OPERARIA o verdadeiro órgão central do nosso querido Partido.

SÃO PAULO

Pela conquista de uma Constituição Estadual Democrática e Progressista

"Somos o partido majoritario na capital do Estado" — Importancia do Trabalho de Massas e Eleitoral — Romper com a passividade no movimento sindical — Aumento da produtividade — Elevação do nivel político e ideológico dos militantes — Resoluções do último Pleno Ampliado do C.M. de São Paulo

Com a participação dos camaradas Pedro Pomar, do Secretariado Nacional do P. C. B., Clovis de Oliveira Nero, do Comitê Nacional e Waldemar Sim, do Comitê Estadual, reuniu-se o Comitê Municipal de São Paulo em Pleno Ampliado, no dia 14 de fevereiro último.

Naquela importante reunião foram aprovadas as seguintes resoluções, que nos foram remetidas pelo camarada Domingos Souza Silva, Classop do Comitê Estadual:

1) — A vitória eleitoral sobre a oligarquia, a parte mais reacionária do alto clero dirigida pela L.E.C., e a demogagia trabalhista de Getulio, mostrou mais uma vez a justeza da nossa linha politica e elevou o processo de União Nacional a uma fase superior, como também mostrou o quanto foi positiva a aliança formal entre o nosso Partido e o PSP, abrindo as possibilidades para a formação de um governo de confiança popular, com a colaboração de todas as forças democráticas, que queiram realmente enfrentar e resolver os angustiosos problemas da carestia, transporte, habitação, escolas, hospitais, creches, etc. O Pleno chama a atenção de todo o Partido na Capital para o fato de sermos majoritários, e tendo por isso decidido a vitória do sr. Ademar de Barros, criando condições as mais favoraveis para, através da mobilização das mais amplas camadas populares, conquistarmos uma Constituição democrática e progressista, assim como a vitória nas próximas eleições municipais.

2) — O Pleno Ampliado do C. M. constatou que, apesar de termos saído majoritários na Capital e influido de forma decisiva na eleição de governador, não foi totalmente cumprido o plano de emulação eleitoral, no que se refere ao recrutamento de novos membros e do cumprimento das cotas de finanças e eleitoral, sendo que as causas fundamentais dessa debilidade residem:

INCOMPREENSÕES POLITICAS

I — Na falta de capacitação politica revelada pelo Partido, na incompreensão do valor das eleições como meio de levar ao Governo e ao Parlamento, legitimos representantes da classe operária e do povo, pela simples prática do voto, como arma pacifica de cidadão, tornando possivel, mesmo nas condições brasileiras, apesar do monopólio da terra, da grande pressão imperialista e das manobras dos reacionários, o inicio da solução dos problemas do povo dentro da lei e da constituição, o que resultou na subestimação do trabalho eleitoral.

DEBILIDADES ORGANICAS

II — Na falta de capacidade organizativa acentuada na precaria assistencia dos organismos superiores aos inferiores, resultando disso uma má politica de formação de quadros, na falta de conjunto do Partido como em todos os organismos, pelo que resultou na subestimação do trabalho eleitoral, pelo excesso de praticismo, a centralização de trabalho nas direções do C.M. e dos CC.DD., e na morosidade de estruturação dos novos membros, especialmente em células de empresa, resultando na pouca mobilidade do Partido, pelo excesso de burocracia.

MAIS TRABALHO DE MASSAS

III — Falta de ligações com as massa, pelo espirito sectário ainda existente no Partido, que impede o desenvolvimento do Partido no trabalho sindical, com a possibilidade na luta pelas reivindicações mais sentidas e imediatas, como a aplicação do artigo 157 da Constituição, aceitando a orientação reacionária do ministro do Trabalho nos Sindicatos, não lutando pelas eleições de novas diretorias, e não protestando energicamente contra as intervenções ministerialistas. Por outro lado, o pequeno número de comissões sindicais

(Conclui na 11.ª pag.)

Flagrante do Pleno Ampliado do Comitê Municipal do PCB de São Paulo

Cidades onde o Partido foi majoritario

FORTALEZA

A vitoria eleitoral, que o nosso Partido assinalou na capital cearense — uma das mais importantes cidades do norte do país — tem uma significação profundamente desagradavel para alguns dos piores setores da reação. E isso é facil de compreender.

A 2 de dezembro de 1945, o Partido se colocou em terceiro lugar em Fortaleza. A democracia, entretanto, neste após-guerra, têm registado avanços, quase em toda parte. E foi o que aconteceu, tambem, na capital do grande Estado do Norte, após um ano, em que os comunistas se mostraram diante das massas como os melhores defensores da ordem constitucional, das liberdades democráticas e do bem-estar do povo. A 19 de janeiro de 1947, quase nove mil eleitores deram ao P.C.B. a privilegiada situação de Partido majoritario em Fortaleza.

Aí está uma vitoria conquistada, principalmente, contra a furiosa propaganda anti-comunista do alto clero reacionario, de sacerdotes que esquecem os ensinamentos de Cristo e preferem se aliar aos traidores integralistas, aos latifundiarios mais retrógrados. O povo de Fortaleza, entretanto, dando maioria ao Partido Comunista e contribuindo decisivamente para a eleição do candidato a governador apoiado pelos comunistas, demonstrou que os seus sentimentos religiosos nada têm a ver com o falso catolicismo de alguns altos dignatarios da Igreja.

MINAS GERAIS

VIII Pleno Ampliado do Comitê Municipal de Juiz de Fóra

Resumo das resoluções

Realizou-se, a nove de fevereiro, o VIII Pleno Ampliado do Comitê Municipal de Juiz de Fora, em Muriaé, que contou com o comparecimento de dois representantes do Comitê Estadual de Minas Gerais, respectivamente os camaradas Rubens dos Santos Oliveira e José Cypriano da Silva.

Tomaram parte no Pleno vinte e oito delegados de todos os organismos ligados ao C. M., alem do secretariado do Comitê Municipal de Juiz de Fora.

Após os informes dos camaradas secretario politico e secretario de massas e eleitoral, foram feitas várias intervenções pelos delegados presentes.

Analizando as debilidades e experiências positivas desde o último Pleno, o Comitê Municipal de Juiz de Fora recomendou a todos os organismos a regularização das finanças ardinarias, a criação dos "Circulos de Amigos" e a criação obrigatoria do cargo de cobrador em todas as Células.

Constatou a pouca ligação do Partido com as massas, comprovada durante a campanha eleitoral, concitando o Partido a se colocar á frente das grandes massas trabalhadoras de Juiz de Fora na luta pelas suas reivindicações.

As Células, recomenda o C. M., devem criar o maior número de escolas, tendo em vista que as eleições municipais se aproximam e grande é o número de brasileiros que deixaram de votar no Partido, por serem analfabetos.

Por fim, recomendou ainda o Pleno que seja ativado em todo o município de Juiz de Fora o movimento sindical em torno da criação da "União Sindical de Juiz de Fora", bem como lutar pela elevação do nivel ideológico do Partido.

O Pleno, que decorreu num ambiente de maior entusiasmo, encerrou seus trabalhos com uma moção de repudio á ditadura Morinigo que escravisa o heróico povo paraguaio.

Célula "Aristóteles Coelho"

Em reunião realizada no dia 30 de janeiro foi reestruturada a "Celula Aristoteles Coelho", do Comitê Municipal de Uberaba, cujo secretariado ficou assim constituido: Sec. Politico, Geraldo de Magalhães; Sec. Organização, Clementino Falcomer; Sec. Sindical, Paulo Medina Coeli; Sec. Massas e Eleitoral, Artur Rodrigues da Silva; Sec. Educação e Propaganda, Sebastião Rodrigues da Silva; Tesoureiro, Geraldo Abreu. Para Classop foi escolhido o camarada João de Souza.

ASSINATURAS PARA "A CLASSE OPERARIA"

A CLASSE OPERARIA faz um apelo aos organismos do Partido que possuem talões de assinaturas, muito especialmente de S. Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Estado do Rio e Goiás, para que intensifiquem o trabalho de assinaturas a fim de garantirmos 5.000 novos assinantes para o órgão central do P. C.B., no mais breve prazo.

GRANDE ASSEMBLEIA de camponeses em Jacarepaguá

Amanhã, ás 16 horas, em sua sede, á Avenida Geremário Dantas, 713, (Largo da Pechincha) em Jacarepaguá, realizar-se-á uma grande assembléia de camponeses, que discutirão vários assuntos de interesse imediato para todos os pequenos lavradores do Distrito.

Os camponeses irão discutir a regulamentação do crédito de 50 milhões de cruzeiros que a Prefeitura destinou a empréstimos aos lavradores para incremento da agricultura do Distrito. Será tambem considerada a questão das terras devolutas de Jacarepaguá e o golpe que os tubarões do monopólio da terra querem assestar contra o povo, apropriando-se dos terrenos que estavam com o Serviço da Turfa e hoje sob a direção do Ministério da Agricultura. A essa grande assembléia comparecerão vereadores e advogados que ouvirão dos camponeses a respeito das suas mais sentidas reivindicações.

A CTB saúda o governo legal do Estado do Rio de Janeiro

Os operarios colaborarão na defesa da Constituição e da Democracia ★

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil fez-se representar no ato da posse do coronel Macedo Soares, governador do Estado do Rio, eleito a 19 de janeiro, entregando-lhe a seguinte moção:

"A POSSE DE V. EXCIA. no governo do Estado do Rio de Janeiro é um acontecimento de grande transcendência na vida política do Estado e também na do Brasil.

E' v. excia. o primeiro presidente de Estado, eleito pela vontade popular que se empossa perante uma Assembléia Legislativa, igualmente eleita pelos sufrágios de seus concidadãos, depois do regime ditatorial do Estado Novo.

Assume v. excia. o Governo Constitucinal do Estado do Rio entre os aplausos e as esperanças de todo o povo fluminense. O nome de v. excia. está ligado a uma obra de grande valor na vida econômica de nossa patria: a Usina Siderúrgica de Volta Redonda, pioneira de nossa indústria pesada. O governo de v. exa. se pautará, estamos certos, pelo mesmo patriotismo e energia com que construiu o monumento industrial de Volta Redonda.

O Estado do Rio de Janeiro bem merecia a presença de v. excia. na presidência. Carecia de um patriota da mentalidade democrática da envergadura de v. excia., a fim de dar ao povo fluminense a certeza de que seus esforços serão encaminhados no reerguimento de sua precaria economia e na continua democratização de sua vida política e administrativa.

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL sauda v. excia. ao assumir a presidência do Estado do Rio de Janeiro.

Está confiante de que v. excia. há de governar o Estado com o concurso de todos os seus filhos. Nós podemos assegurar a v. excia. que encontrará em todos os Sindicatos Operários, na União Sindical do Estado do Rio e em todas as Uniões Municipais os mais dedicados colaboradores de v. excia. e do Legislativo Estadual. Estamos certos de que v. excia. restabelecerá imediatamente o clima de respeito aos dispositivos constitucionais consagrados na Carta Magna de 18 de setembro de 1946, assegurando ao movimento sindical a liberdade de que ele carece a fim de que em primeiro lugar nenhum trabalhador fique fora do seu Sindicato. Confiamos de que v. excia. abrirá as portas do Palácio do Ingá a todos os trabalhadores e ao povo, para que eles possam levar a v. excia. as melhores contribuições para que seu Governo seja fecundo e produtivo. Esperamos, finalmente, que v. excia. habituado ás relações com os trabalhadores como deu exemplo em Volta Redonda, há de ouví-los sempre, em seus próprios sindicatos, posto que deste contacto hão de resultar medidas concretas para a execução do plano governamental de que v. excia. naturalmente há de cumprir.

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL congratula-se com o povo fluminense pela sua eleição. Auguramos anos prósperos para o Estado do Rio de Janeiro, para a felicidade do povo fluminense e desejamos que o governo de v. excia. seja um exemplo para todo o Brasil.

Pode estar certo v. excia. de que encontrará na CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL, uma colaboradora de toda a hora na obra patriótica e democrática que há de realizar no Estado do Rio de Janeiro.

Auguramos para v. excia. um governo profícuo e sua felicidade pessoal.

Pela Comissão Executiva — Roberto Morena — Secretário Geral e Presidente Substituto".

RESUMO DO INFORME POLÍTICO APRESENTADO PELO CAMARADA PEDRO POMAR

LUTA PACIFICA PELA DEMOCRACIA EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

A CAMPANHA ELEITORAL REPRESENTOU UM AVANÇO E EDUCOU POLITICAMENTE O PARTIDO E AS MASSAS — E' PRECISO ADQUIRIR A CONVICÇÃO PROFUNDA E CIENTIFICA DE QUE VIVEMOS NA ÉPOCA DO DESENVOLVIMENTO PACIFICO

AS DEBILIDADES DE NOSSA CAMPANHA ELEITORAL — DESMASCARAMENTO DO "PLANO TRUMAN" — REFORÇAR A LUTA CONTRA O IMPERIALISMO IANQUE — PROSSEGUE A LUTA PELA UNIÃO NACIONAL

Publicamos, abaixo, um resumo do informe politico apresentado pelo camarada Pedro Pomar, secretario nacional de educação e propaganda, em torno do primeiro ponto da ordem do dia do Pleno Ampliado do Comitê Nacional: — "Situação politica e balanço critico da campanha eleitoral."

O INFORMANTE começa por advertir da necessidade de o Partido liquidar quaisquer resquícios de vangloria, sem contudo descambar para o pessimismo. Diz que, tomando por base as teses já elaboradas, a tarefa agora do plenário é aprofundá-las.

VITORIAS DA DEMOCRACIA

PASSA a fazer o balanço critico do pleito de 19 de janeiro, constatando que só a realização das eleições, que a reação tantas vezes tentou torpedear, representa uma grande conquista democrática. Os seus resultados, porém, determinaram outras vitórias. O fim do regime dos interventores significa mais um passo á frente na liquidação dos restos do Estado Novo. Na medida de suas forças estaduais, o Partido Comunista concluiu alianças, acordos e compromissos com outros partidos. Em geral as urnas favoreceram a democracia, excetuando-se a eleição de um criminoso de guerra como Filinto Muller, de um agente imperialista como Salgado Filho ou de um oligarca como Silvestre Pericles. A orientação do PCB visava derrotar os pregoeiros do anti-comunismo, a inquisição da LEC e a máquina eleitoral dos oligarcas. Essas forças foram derrotadas. Os homens do PSD de S. Paulo, os Costa Neto, foram vencidos. Getulio Vargas, elemento golpista e anti-democrático, pretendia apossar-se de postos chaves — os governos do Rio Grande do Sul, de Minas e S. Paulo — para derrubar o presidente Dutra. O Partido Comunista impediu isso. Os candidatos dr. Adhemar de Barros e major Moura Carvalho, excomungados pela LEC, foram eleitos com o apoio do Partido Comunista para os governos de S. Paulo e Pará, respectivamente. E as grandes massas paulistas já começam a votar contra os "coronéis".

Pomar acentua o crescimento do prestigio popular e a elevação do nivel ideológico do Partido, como um dos resultados positivos mais importantes da campanhha eleitoral.

"A LEGALIDADE MATA A REAÇÃO"

POMAR deduz daí que o nivel politico das massas sobe, que o povo demonstrou sua vontade de libertação da tutela imperialista, que a linha politica do PCB, posta á prova, saiu revigorada. Majoritários no Distrito Federal, os comunistas mostraram na prática que, com os recursos legais, constitucionais, pacificamente, podem chegar ao poder, como já o observara melhor do que muita gente, o senador Ismar. E têm capacidade para enfrentar e resolver, mesmo nas condições atuais, os problemas do povo.

Apontando o caminho do desenvolvimento pacifico, da liquidação dos restos fascistas, através da mais estreita ligação com as massas, de sua organização e mobilização, Pomar recorda estas palavras de Odilon Barrot, ainda no século passado, citadas por Prestes: "A legalidade mata a reação".

DEBILIDADES NA CAMPANHA

ADIANTE, o informante assinala uma série de debilidades cometidas pelos organismos do PCB no decorrer da campanha: alistamento eleitoral tardio; negligencia na organização de secretarias eleitorais, de cima a baixo; fraca divulgação das atividades de nossa fração parlamentar, o que contribuiu para acentuar o desencanto das massas com relação ao Parlamento; organicamente o Partido Comunista não estava preparado para cumprir e em sua maioria, não cumpriu o Plano de Emulação Eleitoral que, por sua vez, foi expedido tardiamente. Mas a principal debilidade foi politica: na incompreensão de quanto o novo periodo oferecia para a organização das massas, o Partido foi levado a subestimar esse aspecto da campanha.

Afirma ele: "Não compreendemos que o fundamental no trabalho de organização é a luta pelas reivindicações minimas das massas. Daí termos feito quase apenas agitação. Quanto ao recrutamento, já atingimos hoje a perto de 190.000 membros; mas isso não representa ainda o que podiamos ter alcançado, pois a maioria dos organismos não cobriu suas cotas de recrutamento nem as de finanças".

Pomar acentua que a incompreensão politica do caráter do desenvolvimento pacifico nos impedirá de avaliar devidamente a importancia da luta eleitoral, nem tampouco nos armará para lutar de modo consequente em defesa da ordem e da tranquilidade, mantendo o sangue frio e a prudência. Essa incompreensão politica leva, por outro lado, á passividade, ao desligamento das massas, á sub-estimação da tarefa de organizá-las para os pleitos eleitorais.

E' preciso acabar, uma vez por todas, a idéia pequeno-burguesa de que o desenvolvimento pacifico é u'a manobra para enganar a reação. Todos os comunistas precisam adquirir a convicção, profunda e cientifica, da justeza de nossa linha politica.

ALIANÇAS E COMPROMISSOS

TRATANDO da politica de alianças, o informante ressalta a sua justeza. Alianças de fato só foram feitas nos Estados de São Paulo e Mato Grosso, mas em geral o Partido Comunista obteve cartas públicas dos candidatos, nas quais se comprometeram a defender a Constituição da República, a legalidade de todos os partidos, inclusive do PCB, e a executar um programa mínimo de solução dos problemas do povo. O partido do proletariado pôde assim manter a sua independencia, sem se deixar isolar. Quem ficou isolada foi a reação. E só através dessa politica de princípios, com um programa claro para as massas, é que os comunistas podiam conquistar votos.

Alguns insucessos só podem ser explicados pelo fraco trabalho de esclarecimento das massas, que se deixaram dominar pelo desencanto.

Em S. Paulo colocaram-se contra o candidato Adhemar de Barros todas as forças da reação. Isso oferecia ao Partido Comunista possibilidades de um amplo trabalho de esclarecimento das massas, mas dada a debilidade do PCB naquele Estado a oportunidade não foi bem aproveitada.

Não se compreendeu, também, em São Paulo, que não basta a propaganda e a linha politica: é preciso também um bom trabalho de organização eleitoral. A massa não foi bem esclarecida e acreditou que votar na legenda do PSP ou do PCB era a mesma coisa. Houve, pois, uma incompreensão do caráter da aliança, do papel independente que nela devia representar o nosso Partido.

Pomar apresenta dois exemplos de aliança — um positivo; outro negativo. O acordo PCB-UDN em Alagoas trouxe vantagens. Em Sergipe, o PCB caracterizou erroneamente as forças políticas e depois, ante os resultados negativos, ainda não soube encontrar as verdadeiras causas, atribuindo o insucesso á incompreensão da massa". No Rio Grande do Sul, o Comitê Estadual vacilou muito e só por insistência da Comissão Executiva é que decidiu o apoio a Jobim, já ás vésperas do pleito. A manutenção da candidatura de Trifino Correia, por outro lado, permitiu a eleição de Salgado Filho.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

NA análise da situação internacional, o informe constata que em geral as condições são favoraveis á paz e á democracia. A "paz aritmética" de Bevin e Byrnes não logrou exito. As medidas contra Franco, a luta contra os restos do fascismo na Europa assume novos aspectos, ganha mais força. Contudo, os imperialistas tentam fazer uma "paz estratégica", tomando como inimigo eventual a URSS. Depois dos tratados de paz, das propostas soviéticas sobre a energia atômica e o desarmamento, o Departamento de Estado norte-americano continua na sua luta politica de blocos, pela "paz estratégica", e concentra-se neste continente, buscando o isolamento da Argentina. Da análise que faz da situação politica no Paraguai, conclui que ali está um foco de guerra no Continente. Há uma grande expectativa em torno da Conferência do Rio. O imperialismo procura aumentar sua influência politica, através da influência econômica. A exploração do petróleo é o alvo dos seus interesses. Na própria Argentina acentua-se a exploração. Ali as empresas ianques auferem lucros de 11,5% enquanto nos Estados Unidos esses lucros não vão além de 3%. No Brasil, enorme é também o indice de lucros, principalmente na exploração da borracha.

DESMASCARAMENTO DO PLANO TRUMAN

UMA das nossas debilidades tem consistido, precisamente, no pouco estudo da penetração imperialista em nossa Pátria. Precisamos aprofundar todos os aspectos dessa penetração, vigilantes particularmente com o Plano Truman, que deve ser vigorosamente desmascarado diante das massas.

Pomar cita as palavras de Alexandrov, no último aniversário da Revolução Soviética: a classe operaria subestima suas forças na luta pelos seus direitos, enquanto a reação exagera as suas próprias forças.

Esclarece, a seguir, que será muito dificil ao imperialismo desencadear uma nova guerra, uma vez que encontrará no próprio povo norte-americano o primeiro obstáculo.

O povo ianque, nas eleições de novembro, votando contra Truman e nos elementos mais progressistas dos Partidos Republicano e Democrata, não deu uma volta á direita, como alardearam as agencias telegráficas.

A SITUAÇÃO NACIONAL

NA PARTE da análise da situação nacional, o informe diz que a democracia atingiu um ponto mais alto, após as recentes eleições. O ano passado, praticamente, desde a publicação do Livro Azul, o Partido Comunista travou grandes lutas contra a reação e saiu vitorioso. Melhora o nivel politico do PCB, mas em face do seu avanço, a reação desespera-se e concentra-se para golpear a democracia. O parecer Barbedo, por exemplo, significa uma tentativa de golpe na Constituição e tem o caráter de uma provocação contra o próprio Governo. Mas isso é prova de fraqueza. A reação procura, sem sucesso, arrastar os comunistas para a utilização de recursos ilegais. A missão do PCB portanto é defender a Constituição como melhor meio de preservar a democracia. A repercussão do parecer foi fraquíssima, mas representa um perigo e um atentado á democracia. E' preciso sair da passividade para um maior movimento a favor da Constituição, mobilizando as massas na luta contra o imperialismo, contra a carestia da vida e contra as ameaças á Carta Magna.

No que toca á situação econômica, observa Pomar a atuação dos deputados da burguesia na Constituinte e um ano de atuação do Governo trouxeram ao povo o desencanto. No Brasil cresce o descontentamento e não estamos lutando tanto quanto deviamos contra a carestia. Por outro lado, cremos que qualquer medida contra os comunistas tende a agravar a miséria das massas. A solução mais imediata dos seus problemas econômico e politico, reside na criação de um govêrno de confiança nacional.

As recentes declarações do ministro da Fazenda são injustamente otimistas. Alega que a inflação está diminuindo e que no mês de janeiro já havia menos 9 milhões de cruzeiros em circulação, quantia que pouco representa dentro do montante de 20 biliões de cruzeiros. Além disso, é preciso notar que isso se dá num periodo de início do ano em que o governo mais arrecada, e que a politica de restrição do crédito tem colocado a indústria de tecidos em situação cada vez pior e as exportações nestes 2 últimos meses sempre decaem, diminuindo, pois, a emissão de letras de exportação.

Pomar cita então vários dados, inclusive numéricos, para comprovar aquela afirmativa, mostrando ainda que o govêrno não adota medidas concretas contra essa calamidade. Fala da intensidade das contradições que a situação econômica determina no país, e acrescenta: "Os partidos da classe dominante decompõem-se e tentam recompor-se de acordo com o agravamento da situação econômica. O PSD procura salvar-se sob a presidencia do sr. Nereu Ramos. O PTB desagrega-se em vários Estados, especialmente em S. Paulo. Aliás, já no informe da Comissão Executiva apresentado pelo camarada Prestes no último Pleno, foi caracterizada essa heterogeneidade da burguesia, e de outros setores da classe dominante, as barreiras econômicas que separavam os interesses do sr. Hugo Borghi, representante da burguesia, do sr. Getulio Vargas, representante dos latifundiários mais retrógrados. O resultado das eleições só veio confirmar essa observação".

Prosseguindo, assevera: — "A perspectiva de União Nacional melhora. A "união sagrada" torna-se, cada vez, mais impossivel. E' a reação, que está sendo isolada. Há perspectivas cada vez maiores de nossa participação direta em certos governos estaduais. Mas em que sentido poderemos colaborar com eles? Subordinada essa colaboração a certos pontos a certos principios e sobretudo, sem se iludir quanto ás possibilidades de qualquer governo o monopólio da terra. Pode acon- enquanto permanecem intactas as bases econômicas da reação, ou seja, tecer que verifiquemos haver mais desvantagem do que vantagem na participação em certos governos".

GOVERNO DE CONFIANÇA E DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

O INFORMANTE faz uma apreciação do governo do General

(Conclui na 11.ª pag.)

As células devem ser centros de ação política e participar da elaboração da linha política

A intervenção especial sobre problemas organicos pelo camarada Diogenes de Arruda Camara

NO PLENO Ampliado do Comitê Nacional, o camarada Diogenes de Arruda, secretário nacional de organização, fez uma intervenção especial, no primeiro ponto da ordem do dia, sobre problemas organicos. Damos, a seguir, um resumo dessa intervenção.

A IMPORTANCIA DA DA ORGANIZAÇÃO

INICIOU o camarada Arruda afirmando que era um motivo de orgulho para o nosso Partido ter decidido, pela sua posição firme e consequente, da realização das eleições, anulando, assim, toda uma onda de provocações dos remanescentes fascistas.

O que pudemos concluir dos resultados eleitorais é que, ali onde o Partido se fortaleceu e se apresentou efetivamente organizado, foram assinaladas vitórias. E' Stalin quem nos ensina que, uma vez traçada uma linha politica, o trabalho de organização decide tudo, inclusive da própria sorte da linha politica. De nada valerá termos uma orientação justa, se, ao mesmo tempo, não contarmos com uma organização á altura para aplicá-la na prática.

A organização não é, porêm, um fim em si mesma e sim um instrumento de execução da linha politica. Por isso, não devemos cair no erro de querer primeiro organizar para depois pôr em prática as tarefas do Partido. Não, nós nos organizamos no próprio processo da luta. Não podemos parar. Um exemplo negativo é o da célula Pedro Ernesto, do Distrito Federal, que primeiro se preocupou na estruturação, a mais bem feitinha possivel, para depois trabalhar na campanha eleitoral. Os resultados não foram os melhores.

Simplificar a organização

NO NOSSO trabalho de organização, precisamos, constantemente, aproximar a direção das bases. Devemos organizar secretarias técnicas a fim de libertar as direções de todo o burocratismo. Os nossos métodos de organização não têm nada de complicado e se resumem em três pontos principais: — concentração nos pontos fundamentais, descentralização das direções e simplificação do trabalho dos organismos.

No que se refere á simplificação, tem a Comissão Executiva adotado diversas medidas, no sentido de fazer compreender ás massas, que a nossa organização não é inaccessivel, nem misteriosa. Os nossos organismos, na forma e na maneira de trabalhar, devem ser os mais compreenssiveis e populares, precisamente para que possam desempenhar um papel de vanguarda.

DAR VIDA A'S CELULAS

O QUE verificamos, até agora — prossegue o camarada Arruda — é que poucas células têm vida. A maioria parece mais um grupo de comunistas e não um conjunto vivo, organico. Dar vida ás células é um problema organico de imediata importancia.

Constatamos que as células de bairro com 40 membros já se tornam pesadas e de dificil movimentação.

Quanto ás células de empresa, tem sido generalizada a incompreensão das normas fixadas na Circular de Organização n.° 3. Um exemplo é o da célula "Luiz Carlos Prestes", tambem do Distrito Federal, que tem estruturado os seus novos membros nas secções ainda incompletas, sem levar em consideração o seu local ou horário de trabalho. Outro exemplo é o do C. D. São Cristóvão, cujas células de empresa reuniam altas horas da noite, afastando a maior parte dos seus militantes. Passando a se reunir logo apos o trabalho, essas células adquiriram nova vida e alcançaram expressiva vitória na campanha eleitoral.

Outra debilidade no que se refere ás células de empresa é que estas recebem geralmente tarefas próprias de células de bairro, quando ao contrário, devemos voltar as suas atenções para dentro dos locais de trabalho.

Muitas células se resumem no secretariado. Não podemos consentir, porém, que o numero avultado de inativos permaneça como um fato consumado em nosso Partido. Já criticamos as reuniões demasiado longas. Precisamos, porém, não cair no extremo oposto, realizando reuniões demasiado curtas, em que o militante mal abre a boca e já se esgotou o seu tempo.

COLABORAR PARA A LINHA POLITICA

O MAIS grave, porém, é que as células pouco reagem diante da linha politica. A direção nacional não recebe criticas das células, que, entretanto, devem colaborar ativamente na elaboração de nossa linha politica.

A culpa não é das células e sim nossa, da direção. A verdade é que não soubemos ainda transferir para as células o centro de gravidade do Partido. Porisso, é que as direções devem se aproximar da base, acabar com todo o formalismo e mostrar ás células a sua importancia, fazer com que cada militante se sinta responsável pelo Partido. Ser dirigente é, sobretudo, ensinar a fazer, ensinar a ler os materiais do Partido, ensinar através não só de cursos, mas do maior numero possivel de sabatinas.

Métodos mais democráticos

A CLASSE OPERARIA pode desempenhar um papel decisivo na unificação ideológica e organica do Partido. Para isso é necessário, que o nosso órgão central reflita efetivamente o Partido e unifique a sua orientação educativa.

No que se refere ainda a métodos de direção, é preciso que os organismos não se preocupem em copiar os métodos da direção nacional, como o fez, durante muito tempo, o Comitê Metropolitano, apesar do terreno restrito em que atua.

Devemos ser mais democráticos, accessiveis, abertos em nosso trabalho de direção e não fazer como certos camaradas cuja preocupação é dar "duros". Método de direção mais democrático significa, também, maior trabalho coletivo, mais reuniões plenárias dos comités estaduais e municipais, assembléias de célula, etc.

Acabamos com as comissões de organização, a fim de tornar a direção mais direta, dinamica, operativa. Cada secretário controla diretamente a execução das tarefas do seu setor. Dessa maneira os organismos recebem uma assistência múltipla e viva.

Trabalho por equipe

O CAMARADA Arruda levantou ainda, como uma sugestão para melhorar o trabalho das células, a substituição periidica, de três em três meses, das direções de célula. Isso criaria, em cada célula, um ambiente de emulação e permitiria o aparecimento dos melhores quadros.

Um método de trabalho celular a ser adotado é o de equipes. Cada tarefa seria executada por uma equipe.

Nesse sentido mesmo, criamos os corpos de cobradores, desinados a regularizar definitivamente as finanças ordinárias, cuja precariedade coloca o Partido constantemente, em dificeis situações. Criamos, tambem, os responsáveis pela venda e distribuição da literatura.

— Pensamos em acabar com as convocações de organismos atravé de jornais, a fim de obrigar as direções, de alto a baixo, a dirigir efetivamente, a se ligar com os militantes e tê-los á mão para qualquer tarefa.

PASSAR A FASE DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

O CAMARADA ARRUDA, antes de terminar mostrou que já era tempo de ultrapassármos, no desenvolvimento de nosso Partido, o periodo de Partido de agitação e propaganda (o que não é um mal em si mesmo) para Partido de verdadeira organização de massas. Confundimos, muitas vezes, as nossas possibilidades com a agitação, que fazemos e que não se consolida. Apesar da juventude do nosso proletariado e da pequena experiência organizativa de nosso povo, devemos nos esforçar sériamente para consolidar os nossos êxitos politicos pela mais ampla organização.

Balanço geral das atividades da Direção Nacional...

... Continuação da pag. 10 ..

2.° — O Pleno revelou maior percepção auto-critica de cada membro do CN sôbre os trabalhos realizados nos últimos meses.

3.° — A auto-critica construtiva feita, em nome da Comissão Executiva, pelo Secretário Geral, tanto dos membros da CE como da maioria das intervenções, armou o CN para as novas tarefas que o Partido tem pela frente nos próximos meses, até a realização do IV Congresso.

4.° — O CN se revelou mais de posse do Partido nacionalmente, mais uniforme como direção nacional, mais á altura da Comissão Executiva.

A realização do IV Congresso será um grande acontecimento democrático

SOBRE o segundo ponto da ordem do dia do Pleno Ampliado do Comitê Nacional — convocação do IV Congresso do Partido — fez o informe o camarada João Amazonas, da Comissão Executiva, de cujas palavras damos, a seguir, um resumo.

ELEVAÇÃO DO NIVEL IDE OLÓGICO DO PARTIDO

NA III CONFERENCA NACIONAL, de julho do ano passado, — disse o camarada Amazonas — foi adotada a resolução de realizar o IV Congresso, no prazo de um ano, tomando-se diversas providencias imprescindiveis, como a elevação do nivel político e ideológico do Partido e a estabilidade das direções em primeiro lugar, a coleta de material histórico, a discussão das normas organicas, a difusão do folheto "Em marcha para o IV Congresso".

Podemos constatar que, nesse período, melhorou o nivel politico e ideológico do Partido, sobretudo das direções. Ao fogo da luta, particularmente da última campanha eleitoral, os militantes do Partido compreenderam melhor a nossa linha politica e o papel que o Partido do proletariado deve desempenhar, livre de ideologias estranhas, na luta pela emancipação de nosso país. Para a elevação do nivel politico e ideológico contribuiram, também, alguns cursos levados a efeito pela Comissão Executiva, se bem que ainda com vários defeitos. Quanto ás demais tarefas — coleta de material histórico, etc. — infelizmente não se concretizaram. Foi insignificante a contribuição que recebemos das células no que se refere ao material histórico. A maioria dos Comitês Estaduais cessou completamente a difusão do folheto "Em Marcha..."

IMPORTANCIA POLITICA DO CONGRESSO

A REALIZAÇAO do IV Congresso — prossegue o camarada Amazonas — tem uma importancia política, que devemos ressaltar, neste momento. Vamos demonstrar, que somos o único Partido verdadeiramente democrático, no país. A' diferança desses outros partidos da classe dominante, cujas direções e convenções se baseiam nos "amigos" de cada grupo, nos caudilhos que mais convêm aos seus interesses, o nosso Congresso expressará a verdadeira opinião dos nossos militantes, cujos direitos serão rigorosamente respeitados.

A realização do IV Congresso servirá, por outro lado, para nos dar uma compreensão mais exata da época de legalidade, em que vivemos. Terminarão, definitivamente, as cooptações. Todas as direções partidárias terão um carater eletivo e, por isso mesmo, se fortalecerão. A democracia interna deverá ser estimulada ao máximo. Com a discussão das teses, todas as bases terão uma oportunidade para participar ativamente na elaboração da linha politica.

O informe do camarada João Amazonas

sobre o 2.° ponto da ordem do dia do Pleno Ampliado do C.N.

A HISTORIA DO PARTIDO

O IV CONGRESSO será a oportunidade para darmos aos Estatutos e ao Programa de nosso Partido uma feição adequada á época em que vivemos. O que ainda temos a esse respeito, reflete muito o periodo de clandestinidade de há dois anos atrás. Adotaremos, agora, os métodos de organização á altura do nivel de compreensão do proletariado e do nosso povo.

No Congresso, teremos oportunidade de discutir acontecimentos da história de nosso Partido. Uma noção, que deve se fortalecer em todos os militantes novos, é que o nosso Partido tem um passado glorioso de 23 anos de luta na ilegalidade. Desde a realização do III Congresso, em 1929, muita coisa aconteceu de importante. Nada, aliás, aconteceu por acaso. As próprias debilidades, que hoje revelamos, as ideologias estranhas que ainda estão infiltradas nas nossas fileiras têm raizes no passado. Certamente, aqui não poderemos nos deter numa análise muito demorada. Mas com o Congresso substituiremos a opinião precaria e até certo ponto pessoal que temos dos fatos de 30, 35, 37 e 40, por uma opinião firmada pelo orgão máximo de nosso Partido.

O debate do Congresso, não tenhamos dúvida, valerá por uma centena de cursos para os nossos militantes.

REALIZAR O CONGRESSO AO FOGO DAS TAREFAS

QUEREMOS — diz o camarada Amazonas — um Congresso sem burocratismo e por isso as normas organicas serão as mais simples para tornar mais rápidos os trabalhos. Mas que isso não sirva para prejudicar a democracia interna. Que nenhum militante se veja tolhido da livre expressão pelo falso motivo de evitar o formalismo ou da pressa.

Precisamos abrir a mais ampla discussão, no seio do aPrtido, de todos os problemas que sejam considerados importantes. Mas abrir de verdade. A CLASSE OPERARIA publicará, num dos próximos números, as teses e daí então as suas páginas estarão abertas para recolher as opiniões de todos os militantes, que o desejarem, as quais irão sendo contestadas e discutidas livremente. Cada velho militante possui, consigo uma parcela da história do Partido e, por isso, deve ser cuidadosamente ouvido.

O Congresso, também, não se destinará, apenas, á discussão do passado. Ele dará um balanço de nossas últimas atividades e aprovará a linha política a seguir, abrindo claras perspectivas para as próximas tarefas. Não queremos, tampouco, um Congresso formal, mas, ao contrário, um Congresso ao fogo da própria luta, realizado em pleno curso de execução das tarefas do momento, traçadas na reunião deste Pleno. O Congresso deve marcar um aceleramento no trabalho de todo o Partido, visando defender a Constituição e consolidar a Democracia.

OS CAMINHOS DO SOCIALISMO

Por Pierre HERVÉ

EM sua declaração ao "Times", Maurice Thorez chamava a atenção recentemente para o fato de que *os progressos da democracia em todo o mundo permitem-nos vislumbrar outros caminhos para a marcha do socialismo além do que seguiram os comunistas russos.* Acrescentou ainda o Secretário Geral do Partido Comunista Francês: *De todas as maneiras, esse caminho é necessariamente diferente para cada país. Sempre pensámos e declarámos que o povo da França, de tradição rica e gloriosa, encontraria ele próprio seu caminho para mais democracia, mais progresso e justiça social.*

Thorez

Algumas pessoas pensaram, um pouco apressadamente, que essas observações significavam uma espécie de abandono da idéia marxista da ditadura do proletariado. A' luz das experiências da guerra vitoriosa contra os nazistas e do desenvolvimento da democracia nas nações libertadas, levando-se em conta a importancia consideravelmente aumentada do seu papel nos negócios internacionais, pode alguém julgar com justeza que a fase da ditadura do proletariado não seja para o nosso país uma etapa necessária? Pode alguém admitir a hipótese de outro caminho além da ditadura do proletariado?

Para bem apresentar os termos do problema, é conveniente que se faça referência á significação precisa da fórmula "ditadura do proletariado".

Para Marx e os marxistas, o Estado é uma "força especial de coerção", um aparelho diferente de pressão que surge com o nascimento das classes sociais e serve para manter a ordem, ou, em outras palavras, para manter a subordinação de uma ou várias classes dominadas a uma ou várias classes dominantes. Não há Estado sem repressão, como não há Estado que não seja a expressão do poder de uma classe dirigente. Se se der ao termo "ditadura" a significação exata que ele tem para os marxistas, pode-se dizer que não há Estado que não seja uma ditadura.

Marx

●

DITADURA, para nós, nunca teve o sentido de dominação ilegal, pois que denunciamos na democracia parlamentar clássica da sociedade capitalista, que se cobre com as roupagens de numerosas e complexas legalidades, uma ditadura de fato. Na linguagem corrente, o termo ditadura pode designar o despotismo de um homem, de uma classe, de um partido. Na teoria de Marx, não se admite essa acepção, pois que o fundador do socialismo cientifico descobre, sob as diferenças de regimes tão diversos como a monarquia constitucional, o imperio bonapartista e a república democrática parlamentar, a permanencia de uma estrutura social e dum Estado que é a expressão e o meio de uma ditadura. E', portanto, bastante evidente que no processo da análise de "ditadura do proletariado" é preciso que se descartem as idéias de violencia irresponsavel ou de ausencia de legalidade codificada.

Nesta altura chegamos a perguntas mais precisas: Supõe-se que o caminho do socialismo na França comporte ou a supressão pura e simples do Estado ou a manutenção do Estado reacionário napoleônico que a burguesia criou e aperfeiçoou? Parece claro, de um lado, que o interesse dos trabalhadores os manda lutar por reformas democráticas, cada vez mais radicais, do atual aparelho do Estado; de outro lado, que em um momento dado o Estado não poderá mais suportar essas reformas e servir á evolução social sem se transformar fundamentalmente na sua estrutura, no seu espirito, nos seus métodos, enfim, na sua natureza de classe.

O problema não me parece estar, portanto, em saber se no caminho do socialismo existe necessariamente uma etapa caracterizada pela existencia de um Estado que exprime politicamente o fato de que a classe operaria se apoderou da direção de toda a sociedade. Porque então a missão histórica e o papel dirigente do proletariado é que estariam em causa. Não há discussão possivel, senão sobre a maneira pela qual se fará a transição de um Estado para outro Estado.

●

NO "O Estado e a Revolução", Lenin observa que "democracia" significa "poder do povo" e que, se se fala de poder ou, em outras palavras de pressão — é claro que é preciso que esse poder seja exercido sobre alguem que não seja o povo. Observa que a ditadura do proletariado é a forma de democracia mais autêntica, pois que, ampliando a aplicação do principio eletivo e desenvolvendo as instituições representativas, que já não são mais puramente legislativas, mas tambem executivas, ela suprime ao mesmo tempo essa desigualdade fundamental que existe entre as classes sociais.

Lenin explica ainda que não se trata, é claro, de suprimir a organização administrativa propriamente dita, mas o que lhe acrescenta de "parazitário" o Estado burguês, e de colocar essa organização a serviço da nova democracia.

Lenin

Pode-se, portanto, afirmar que o que é realmente essencial, na passagem de um Estado a outro Estado, é o fato da eliminação real de uma dominação de classe. Todas as outras considerações são secundárias em relação a este principio.

●

NO "O Estado e a Revolução", Lenin, considerando que as formas dos Estados burgueses são extremamente variadas mas que sua essencia é uma só, acrescenta que a passagem do capitalismo ao comunismo não pode deixar de fornecer uma enorme abundancia e diversidade de formas políticas. E como os comunistas não são utopistas que se preocupam em determinar de antemão o curso da historia nos seus minimos detalhes, conservam no espirito os seguintes principios:

Desenvolver a democracia até o fim, descobrir as formas desse desenvolvimento, pô-los á prova na prática, que é uma das tarefas essenciais da luta pela revolução social. Isoladamente, nenhum democratismo conduzirá ao socialismo; mas na vida o democratismo não será nunca "tomado á parte", será "tomado em conjunto"; exercerá sua influencia tambem sobre a economia, cuja transformação estimulará; e, por sua vez, sofrerá a influencia do desenvolvimento econômico, etc. Tal é a dialética da história viva.

E' assim hoje, como o foi ontem. Na situação internacional de 1946, as nacionalizações adquirem entre nós um valor que não tinham antes da guerra. Nossas lutas por uma democracia mais consequente são solidárias com outras lutas pelo mundo inteiro, como o heroico esforço do povo soviético e as tentativas das novas democracias da Europa para estabelecer instituições justas e livre, como as aspirações dos povos coloniais e o desenvolvimento sindical nos Estados Unidos. Nossa luta pela independencia nacional não poderia separar-se do "conjunto". Nada está "isolado", como o dizia Lenin. O que é importante é lutar e marchar para a frente.

A propósito da hipótese de uma transição "pacifica" do capitalismo ao socialismo, dizia Lenin:

Engels é bastante prudente para não ficar de mãos atadas. Reconhece que num país republicano ou de grande liberdade, "pode-se conceber" (apenas "conceber"!) uma evolução pacifica para o socialismo.

Note-se que o termo "pacifico" é extremamente relativo, pois que não se pode admitir que um arxista esqueça um só instante que a sociedade capitalista é dilacerada por uma luta permanente, a luta das classes antagônicas, e que sobre toda a superficie do globo, chocam-se as grandes oligarquias financeiras e os imperialismos. O que se pode observar, entretanto, é que a transição será tanto menos violenta quanto mais forte e soberano for o movimento democrático; quanto mais estreitamente unidas estiverem a classe operaria, os camponeses e as classes médias contra seus exploradores comuns; quanto maior for o número de elementos patrióticos de todas as classes que, num país como o nosso, a causa da independencia nacional, defendida com coragem e lucidez pelos trabalhadores, tiver conseguido agrupar sob sua bandeira; quanto mais audaciosamente a República parlamentar burguesa se orientar por reformas profundas, que ultrapassem seus limites convencionais.

Lenin observava, ainda, que no regime comunista, **não somente o direito burguês, como tambem o Estado burguês subsistem, sem burguesia, por um certo tempo.** Poderia pensar-se que, em certas condições de equilibrio internacional, um poder politico, relativamente independente, pudesse preparar, através de reformas econômicas e sociais bastante amplas, uma transição para um Estado cuja classe operaria, já então classe dirigente, pudesse, a seguir, continuar a reorganizar. Será esse o caso da França? Seria muito imprudente afirmá-lo.

O que é certo é que nada se obtem sem luta e que a força organizada da classe operaria, que é hoje a guardiã de nossas liberdades, será amanhã a parteira da nova sociedade. No momento dado será naturalmente necessario cortar o cordão umbelical. Qual será esse momento? Quais os meios precisos de o fazer? A experiencia nô-lo dirá. Estas considerações não têm outra finalidade senão fazer refletir sobre um problema e não resolvê-lo.

O QUE É O "PLANO TRUMAN"

NO DISCURSO proferido pelo camarada Prestes, em 8 de [illegible] de 1946, editado sob o titulo de "[illegible] Indivisivel" por Edições Horizonte, extraimos este trecho sobre o Plano Truman:

"Ainda ontem os jornais desta capital publicaram o projeto apresentado pelo presidente Truman sobre a cooperação militar no continente. E' a doutrina de Monroe, essencialmente defensiva, transformada em ofensiva. E' o bloco pan-americano que ressurge em flagrante desrespeito á Carta de S. Francisco, que fundou a Organização das Nações Unidas. E' repto evidente do governo norte-americano á unidade mundial e particularmente á colaboração das três grandes potencias. Esse bloco pan-americano põe em perigo a paz no hemisfério e no mundo, levanta suspeitas na Grã-Gretanha e na URSS que são outros dois grandes elementos no Conselho de Segurança. Para que os Estados Unidos necessitam dessa organização militar, de todo o continente, senão para enfrentar as duas outras grandes potencias?

Coloca, ainda, sob o dominio norte-americano, paises como o nosso, ainda atrasados, sem indústria pesada. As nossas forças armadas passarão á categoria de elementos submissos ás forças norte-americanas. E' inevitavel. Pela maneira por que está sendo projetado nos Estados Unidos esse bloco pan-americano [illegible] organização militar do continente [illegible] sa ele colocar nossas forças armadas frente ao exército ultra-moderno dos Estados Unidos, nas condições — guardadas as devidas proporções — de nossas policias estaduais frente ao Exército Nacional. E, mais dia menos dia, teremos o nosso Exército com soldados brasileiros, sob o comando de oficiais norte-americanos. E' esse o caminho, é essa a tendencia do imperialismo ianque. [illegible] alertando. Ninguem mais d[illegible] deseja que isso não se rea[illegible] remos contra tal coisa".

O PLENO DO Comité Nacional

BALANÇO GERAL DAS ATIVIDADES DA DIREÇÃO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA NA SUA REUNIÃO AMPLIADA

O PLENO AMPLIADO do Comité Nacional do Partido Comunista instalou-se solenemente ás 20 horas do dia 22 de fevereiro, na ABI. O Presidium estava constituido por todos os membros da Comissão Executiva — Prestes, Arruda, Pomar, Grabois, Agostinho, Francisco Gomes, Amazonas, Sergio Holmos e Milton Caires, efetivos, os suplentes Davi Capistrano e Carlos Marighella e o membro do Comité Nacional, José Francisco.

Em homenagem a um velho companheiro morto recentemente, Miguel Moreira, foi o seu nome escolhido para o presidium de honra, como um dos bravos da luta contra o fascismo em 1935.

DEPUTADOS COMUNISTAS DOS ESTADOS

EM homenagem ás bancadas do Partido Comunista eleitas a 19 de janeiro para as Assembléias Constituintes estaduais, foram convidados para a mesa de instalação do Pleno do CN deputados eleitos pelos diversos Estados, de norte a sul do País.

O DISCURSO DE PRESTES

NO SEU DISCURSO, abrindo a solenidade, Prestes sumariou as principais vitórias do Patrido Comunista na seleições de 19 de janeiro e sua influência para a consolidação da democracia em nossa Pátria, destacando que o Partido havia eleito cêrca de 60 deputados e 18 vereadores, nacionalmente, os quais serão um novo fator de luta pela democracia, contra a miséria, contra a carestia, contra a exploração do nosso povo pelos senhores dos lucros extraordinários, contra os imperialistas que mais de perto nos ameaçam, os senhores do capital financeiro norte-americano, e contra a opressão do latifúndio, que traz ainda a grande maioria da população do Brasil sujeita á mais negra opressão.

MAIS DE 180.000 MEMBROS DO PARTIDO

REVELOU Prestes em seu discurso que depois da recente campanha eleitoral o Partido, tendo-se ligado mais estreitamente ás grandes massas, conseguiu também engrossar as suas fileiras, elevando o número de seus militantes para mais de ...... 180.000, sendo assim o maior Partido Comunista de todo o continente americano.

Pela sua crescente fôrça numérica, pela sua crescente influência junto ás massas, torna-se o Partido o alvo preferido dos imperialistas norte-americanos, o que só pode nos orgulhar, pois mostra que estamos certos, que estamos agindo de acôrdo com os interesses do nosso povo e de todos os povos do Continente, fundamentalmente em favor de sua libertação da dominação do capital financeiro.

MENSAGENS DOS PARTIDOS IRMÃOS

NA INSTALAÇÃO e durante as sessões ordinárias do Pleno, foram recebidos numerosos telegramas e mensagens dos Partido sirmãos, tendo sido expedidos também pelo Presidium mensagens ao Secretário Geral do Partido Comunista da Espanha, Dolores Ibarruri, e ao embaixador do Paraguai em nosso País nas quais expressava o sentir geral do povo brasileiro de solidariedade aos povos da Espanha e do Paraguai na sua luta contra as mais brutais ditaduras de tipo fascista que sobraram da derrocada militar do nazismo.

O DISCURSO DE JOÃO AMAZONAS

DEPOIS do discurso do camarada Agostinho em homenagem á memória de Miguel Moreira e da leitura das mensagens, falou o camarada João Amazonas, da Comissão Executiva e deputado federal, cujo discurso empolgou a assistência pela análise objetiva que fez da situação nacional em seus traços mais salientes, acentuando particularmente as novas investidas dos reacionários, dos restos fascistas e dos imperialistas contra a democracia e em particular contra o nosso Partido, investidas que culminam agora no ridículo, mas perigoso parecer Barbedo contra a vida legal do Partido Comunista e, portanto, contra a própria Constituição de 18 de setembro.

Amazonas mostra o que representa de ameaça á democracia o referido parecer, evidentemente ditado pelos desejos dos imperialistas, tão claramente manifestados nos últimos meses, através de uma cerrada

campanha anti-cimunista [illegible] dos circulos do capital [illegible] colonizador dos Estados Unidos, [illegible]sando particularmente o Partido Comunista do Brasil.

Destaca ainda que os propiciadores de tal parecer, os que desejam e trabalham pelo atentado á democracia e á Constituição visam arrastar o País a uma nova ditadura, [illegible] á que, sob Getúlio Vargas, oprimiu o povo brasileiro durante dez anos, mantendo o nosso País no mais baixo nível de atraso, em todos os sentidos.

AS SESSÕES ORDINARIAS

NO DIA seguinte, 23, prosseguiram as reuniões do Comité Nacional em pleno ampliado, com a presença de membros da direção do Partido em todos os Estados e, com[illegible]tentes, os representantes d[illegible] cadas comunistas recém-eleitas.

Nessa primeira reunião [illegible] foi prestada pelo Pleno uma homenagem ao 29.º aniversário d[illegible]

(Conclui na 10.ª pag.)

Contra a volta da ditadura

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

EXPURGAR O PARTIDO DO REFORMISMO

Uma tendencia que se revelou durante o debate, foi o reformismo, refletindo uma tendencia arraigada no proprio proletariado brasileiro, particularmente o paulista. Não liquidamos, ainda, as ilusões reformistas dos trabalhadores. O que não é justo, é que nós, comunistas mantenhamos essas ilusões. O nosso dever é o de educar o proletariado, mesmo marchando contra a corrente. Mas para educar o proletariado, precisamos de um Partido livre do reformismo.

Não podemos contribuir para estender na massa a ilusão da possibilidade de grandes planos administrativos, enquanto continua intacta a base econômica da reação, que é o monopolio da terra e o imperialismo.

Prestes cita, em seguida, para esclarecer o assunto as seguintes palavras de Stalin, no seu livro "Sobre os fundamentos do leninismo":

"Para o reformista, as reformas são tudo; para ele, o trabalho revolucionario só serve como um meio para tagarelar, para desorientar. Porisso, com a tática reformista, sob as condições de existencia do poder burguês, as reformas se convertem inevitavelmente em instrumento de consolidação deste poder, em instrumento de decomposição da revolução.

Para o revolucionario, pelo contrario, o principal é o trabalho revolucionario e não as reformas; para ele, as reformas são um produto acessório da revolução. Por isso, com a tática revolucionaria, sob as condições de existencia do Poder burguês, as reformas se transformam, naturalmente, em instrumento de decomposição deste Poder, em instrumento de fortalecimento da revolução em ponto de apoio para o desenvolvimento ulterior do movimento revolucionario".

A IMPORTANCIA DO VOTO

Prosseguindo, diz Prestes:

A 19 de janeiro, a maior vitoria, cuja constatação temos a fazer, é a da vitoria de nossa linha politica justa. Derrotamos o getulismo, a LEC, o anti-comunismo e a oligarquia dos coronéis. A democracia deu um grande passo á frente. Verificamos, agora, que apesar de tudo quanto tenhamos dito e repetido sobre o desenvolvimento pacifico, ainda não haviamos avaliado este fato em toda a sua profundidade, o que se comprova com a nossa sub-estimação da importancia das eleições. A ultima nota da Comissão Executiva afirma, porisso, categoricamente, que através do voto podem chegar ao poder os legitimos representantes do povo e ser iniciada a solução dos principais problemas da revolução democrático-burguesa.

CONSTRUIR UM FORTE PARTIDO COMUNISTA

Isso não quer dizer, entretanto, que a importancia do voto faça passar para um plano secundário a tarefa de construção de um grande Partido Comunista de massas. A experiencia historica tem demonstrado, muitas vezes, que a classe operaria não pode garantir as suas conquistas pacificas e legais, se não tiver á sua frente um grande e forte Partido Comunista. Aí está o exemplo da Espanha: em 1935, o povo espanhol sufragou, nas urnas, a Frente Popular, cujo Governo, porem, um ano mais tarde, era obrigado a enfrentar a sublevação armada da classe dominante.

O proletariado, durante toda a sua história, tem atravessado varios periodos de desenvolvimento pacifico. Já no século passado, Marx advertia os social-democratas alemães de que o desenvolvimento pode continuar pacifico e mesmo levar o proletariado ao poder, até o momento em que o carater pacifico do processo não seja interrompido pela propria violencia da classe dominante.

E' natural que a maior parte do proletariado paulista, diante da vitoria eleitoral, alimente ilusões reformistas, de que todos os seus problemas agora se resolverão. Nós comunistas, porem, devemos aproveitar essa excelente oportunidade e marchar contra a corrente, a fim de educar o proprio proletariado, mostrando-lhe que o fundamental é a sua organização e a sua luta de massas, que cada vitoria aumenta inevitavelmente as contradições de classe e torna mais agressivo o inimigo.

QUEBRADO O ANTI-COMUNISMO

Prestes, em seguida, faz uma análise detalhada da posição assumida pelo Partido em cada um dos Estados, ás alianças concretizadas, os resultados eleitorais, alguns erros cometidos. Mostra as enormes dificuldades vencidas para atingir algumas alianças, dada a composição heterogênea e o conteúdo idêntico de todos os partidos da classe dominante. As alianças se tornaram possiveis ali onde o Partido Comunista havia crescido e se fortalecido.

A nossa tática eleitoral, fundamentalmente justa e acertada, foi de dificil execução sobretudo em face da inexperiencia politica dos comitês estaduais, dos quais alguns se deixaram levar por ideologias estranhas, pela vangloria, pelo sectarismo, pela passividade diante dos acontecimentos, esperando que as forças politicas se polarizassem espontaneamente, sem compreender que a propria decisão do Partido ajudaria a polarizar essas forças. Nesses erros é que se explica o decrescimo de nossa legenda em alguns Estados.

Nos pontos fundamentais, porem a nossa tática serviu para quebrar o anti-comunismo sistemático e impedir o isolamento do Partido.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Antes de abrir as perspectivas das próximas tarefas do Partido, Prestes se detem na análise da situação internacional.

Continuam, — diz Prestes — predominando as possibilidades de paz. Isso não significa, porem, que a paz está garantida. As provocações anti-soviéticas não têm outra razão de ser senão no desejo do imperialismo de inocular uma terceira guerra mundial.

Um fato a constatar é que estão crescendo as contradições no seio do imperialismo anglo-americano. O imperialismo inglês, mais debil, ás voltas com uma situação econômica muito dificil, tem se mostrado menos agressivo com relação á U-R-S-S., o que se refletiu na recente atitude de Bevin, reafirmando, após uma interpelação da "Pravda", a validade do tratado anglo-soviético para vinte anos.

O imperialismo ianque, todavia, dia a dia se mostra mais agressivo, a tal ponto que, hoje, a luta pela paz se confunde com a luta contra o imperialismo norte-americano. E' este o inimigo fundamental. Contra essa circunstancia devemos estar tanto mais advertidos, porque o capital financeiro ianque procura, agora, garantir o que considera a sua retaguarda latino-americana.

Para isso é que deseja implantar, em toda parte, governos fantoches. Para isso é que se apressa na execução do Plano Truman de uniformização dos armamentos e quadros dos exércitos do continente, o que, na prática, significaria a completa submissão das forças armadas latino-americanas ao Estado Maior de Washington, a completa escravização de nossos povos.

A conclusão desse Pacto se encontra, porem, até o momento, dificultada pela resistencia da Argentina, onde a influencia do imperialismo inglês, desde há muito, criou um forte sentimento anti-ianque. Vemos, porisso, como o imperialismo norte-americano procura a tática adequada para submeter a Argentina: enquanto Braden advoga abertamente a intervenção, Sunner Welles, visando o mesmo objetivo, propõe a tentativa de corrupção pelos meios diplomáticos.

DESMASCAREMOS O PLANO TRUMAN

O Governo brasileiro, até o momento, vem resistindo á pressão ianque, negando-se a romper com a Argentina, insistindo mesmo em convidá-la para a Conferencia do Rio de Janeiro, o que explica o constante adiamento de sua realização, agora reclamada pelo sr. Welles.

Nessa politica exterior, comquanto justa, o Governo brasileiro tem demonstrado pouca firmeza e daí o seu apêlo ao apoio do imperialismo inglês, com o qual realizou acordos através do sr. João Neves (o caso de São Paulo Railway).

O dever dos comunistas é apoiar a politica exterior do Governo, enquanto contribuir para a paz no continente, resistindo á pressão guerreira do imperialismo ianque. Não podemos nos iludir: — o caso da Argentina constitui um perigo de guerra no continente.

Ao mesmo tempo, devem os comunistas explicar ás amplas camadas do povo o que significa o Plano Truman, através do qual o Estado Maior norte-americano quer preparar a aplicação futura da sua doutrina de guerra: — poupar os proprios soldados ianques e utilizar o material humano latino-americano como carne para canhão. As grandes massas ainda não compreendem o que é o imperialismo, ainda não sabem através de que mecanismo ele age no Brasil. E' nosso dever esclarecê-lo amplamente. Sem essa condição, não será possivel uma firme posição anti-imperialista do nosso povo, numa eventualidade decisiva por exemplo, no dia em que um provocador rasgar uma bandeira brasileira em Buenos Aires.

A REALIDADE AINDA É A PAZ

E' preciso notar, tambem, que o imperialismo ianque, para desencadear uma guerra, encontrará obstáculos no seu proprio povo, cuja tendencia continua sendo pela democracia. De acôrdo com a analise do Partido Comunista dos Estados Unidos, a vitoria eleitoral dos republicanos, ultimamente, reafirma essa tendencia, se constatarmos que o povo norte-americano votar "contra" a administração reacionaria de Truman e, entre os candidatos republicanos, elegeu, em muitos casos, os mais progressistas. Isso representa uma vitoria da democracia americana. Há ainda a notar as dificuldades decorrentes dos milhões de desempregados, sobretudo ex-combatentes, e as grandes greves operárias.

Podemos, pois, concluir, com Stalin e Zhdanov, que os desejos dos provocadores de guerra permanecem longe da realidade, que é de paz no mundo.

A LUTA CONTRA A CARESTIA DE VIDA

Ainda quanto á situação nacional, Prestes aponta as tarefas próximas de nosso Partido.

Em primeiro lugar, devemos lutar intransigente por um clima de ordem e tranquilidade, pelo respeito á Constituição, contra a ameaça de golpes e o retorno da ditadura. Essa ameaça existe e aumenta, não só porque o imperialismo ianque vê em nosso Partido o seu maior adversario no continente, do que nos orgulhamos, como tambem porque a situação econômica se agrava. Ainda é pequena a nossa luta organizada contra a carestia da vida. Isso decorre, fundamentalmente, do nosso desligamento das grandes massas. Devemos lutar por aumento de salários e, ao mesmo tempo, apelar para o aumento da produtividade no trabalho. Devemos procurar, sempre uma solução pacifica, inclusive, quando possivel, um estreito entendimento com os patrões, a exemplo do que recentemente sucedeu numa fábrica da Gavea, com vantajosos resultados. A luta por soluções pacificas não exclui porem, antes pressupõe, muitas vezes, o emprego de recursos enérgicos, dentro da lei.

MOBILIAR AS MASSAS EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Na defesa da Constituição, devemos mobilizar as grandes massas contra o Fascecer Barbedo, que, apesar de todo o ridiculo, não deixa de ser um atentado á democracia. O que há de mais grave nesse documento é que ele pode vir a ser o ponto de partida de um plano inclinado, que desemboque no retorno da ditadura. E' nesse sentido que devemos alertar seriamente todas as forças democraticas.

Defender a Constituição significa, tambem, defender pela mobilização de massas, a legalidade dos governos estaduais eleitos, trabalhar por constituições estaduais democráticas, reforçar, através de nossas bancadas parlamentares estaduais, pela unidade de todos os elementos democráticos e progressistas. Diante dos governos estaduais eleitos, devemos tomar a posição consequente de defesa da sua posse e legalidade, bem como de apoio aos seus atos democráticos e de critica construtiva das suas atitudes reacionárias.

O MOVIMENTO DE MASSAS

Reforçar o movimento de massas é, porem, uma tarefa decisiva.

Em primeiro lugar, devemos lutar pela união sindical liquidando a passividade nesse terreno, que consiste em se intimidar diante dos agentes ministerialistas, esquecendo a vigencia da nova Carta Constitucional.

Para organizar a massa camponesa precisamos destacar os melhores quadros. Essa tarefa oferece, agora, ótimas perspectivas em São Paulo e, porisso, não há tempo a perder.

No que se refere á organização das massas femininas e juvenis, continuamos muito debeis. Quase nada de importante possuimos nesses setores, para os quais devemos voltar nossas atenções. A criação da União da Juventude Comunista, cujos Estatutos deverão ser aprovados neste Pleno, será um passo decisivo na formação do movimento de massas juvenil. O que é necessário é que a juventude comunista, como refletem os seus Estatutos, seja um movimento independente e de massas, capaz de abrir a milhares de nossos jovens o ideal socialista de uma vida melhor.

Preparemo-nos, desde já, para as próximas eleições municipais, cuidando do alistamento, criando o maior número de escritórios eleitorais, desenvolvendo, na medida dos recursos que dispomos, atividades de assistencia social, através de departamentos juridicos, médicos, etc.

O IV.º CONGRESSO

Dentro de nosso Partido, com a propria lição dos fatos, como a última campanha eleitoral, procuremos desenvolver a educação dos dirigentes e militantes. Sem cair no sectarismo, precisamos liquidar as tendencias oportunistas.

Do ponto de vista organico, a tarefa essencial é dar vida ás células, sem as quais tudo o mais será precario no Partido. E' impossivel, porem, dar vida ás células sem estimular o espirito critico de cada comunista, sem dar a cada militante a conciencia de que o Partido tambem lhe pertence e que fazer critica é um seu direito. No desenvolvimento da democracia interna, o IV Congresso, a se realizar em maio próximo, desempenhará um grande papel.

Antes de terminar, o camarada Prestes lembrou que, em fevereiro de 1948, decorrerá o primeiro centenário do lançamento do Manifesto Comunista de Marx e Engels. Que, então, esteja definitivamente consolidada a democracia em nossa Patria e o nosso Partido em marcha para a sua transformação em autêntico Partido bolchevique.

As últimas palavras da magistral intervenção de Prestes, que durou cinco horas, foram recebidas, de pé, pelo plenário, com uma prolongada salva de palmas.

O LEITOR ESCREVE

A luta dos camponeses pelas suas reivindicações imediatas

Uma enxada, que custava Cr$ 5,00, vendida hoje por Cr$ 80,00 — O que nos ensinou Prestes no seu informe à III Conferencia do Partido

O sr. Geraldo Teixeira, do Estado de São Paulo, enviou á nossa redação uma carta em que nos relata a situação de miséria dos camponeses na zona da Alta Paulista.

Na FAZENDA BOTELHO, situada a pouco mais de 50 quilômetros da cidade de Garça, a situação dos trabalhadores cada vez mais se agrava. Seu proprietário, conhecido senhor feudal, explora os camponeses, pagando-lhes salários de fome. Não há higiene nos lares dos trabalhadores, pois o pouco que percebem pelo trabalho que vai de estrela a estrela mal chega para a alimentação de seus filhos.

Até bem pouco tempo, uma enxada era adquirida ao preço de Cr$ 5.00. Entretanto, hoje só a Prefeitura pode vendê-las e custam nada menos de Cr$ 80.00.

Diz ainda o sr. Geraldo Teixeira, que os camponeses se entusiasmam, quando lhes falamos na reforma agrária, na possibilidade de vir a possuir terras, etc. Aconselhamos ao nosso correspondente a leitura do informe de Prestes á III Conferência Nacional do P. C. B., publicado pela editora "Horizonte" sob o titulo de "Soluções imediatas para os problemas do povo". Por aí, verificará o sr. Geraldo Teixeira, que os comunistas têm por objetivo geral, na presente etapa do desenvolvimento de nossa Pátria, atingir a reforma agrária. Antes de chegar, porém, á reforma agrária, não podemos ficar de braços cruzados, enquanto se agrava a situação dos camponeses. Precisamos organizar os camponeses, em ligas, associações, sindicatos, etc., para a conquista de reivindicações imediatas, melhores contratos de arrendamento, sementes, remédios, estradas, escolas, etc. Dessa maneira, os camponeses aprenderão o que, na sua esmagadora maioria, não sabem ainda: — o que é e quanto vale a organização, como é possivel vencer os "coronéis" e "quebrar o cabresto" nas eleições, como é possivel concretizar reivindicações e chegar á reforma agrária.

POR 100.000 EXEMPLARES EM JUNHO!

correspondência CLASSOP

SÃO PAULO

Durante a campanha eleitoral a "Célula Guerrilheiros", do Comité Distrital de Belém, instalou 4 mesinhas para distribuição de cédulas e material de propaganda eleitoral. As mesinhas, informa o camarada Classop, além da propaganda, fizeram bom trabalho de finanças.

Por iniciativa da Célula foram organizadas equipes de distribuição de A CLASSE OPERARIA", que vão de casa em casa no bairro onde a Célula atua.

Foram recrutados novos militantes para o Partido, tendo a Célula programado visitas ás residencias dos mesmos.

ASSIS — SÃO PAULO

Recebemos da camarada Classop Maria Ascenção, do Comité Municipal de Assis, Estado de São Paulo, três fotografias que ilustram um comicio relampago realizado durante a campanha eleitoral, em que tomaram parte militantes do quadro feminino do C. M. de Assis. Informa a camarada Maria Ascenção que as experiências do comício foram as mais proveitosas possiveis, tendo a ele ocorrido grande número de mulheres e crianças que dessa forma tomaram contacto com o Partido. O C. M. de Assis durante a campanha eleitoral fundou mais uma Célula. Em sua carta a camarada Maria Ascenção reclama contra a redução da cota de A CLASSE OPERARIA que o C. M. recebe semanalmente.

Recomendamos á camarada que se dirija á Distribuidera Atualidades a fim de que seja normalizada a distribuição da "CLASSE" no C. M. de Assis.

PORTO ALEGRE — R. G. DO SUL

O Classop Fernando Melo, do Comité Estadual do Rio Grande do Sul esteve em Pelotas, onde pôde constatar a morosidade da distribuição de A CLASSE OPERARIA". Através de nosso jornal o camarada Melo chama a atenção do Classop do C. M. de Pelotas, João Batista Rodrigues, para o envio de correspondencia á nossa redação. Muitas experiencias, especialmente, no trabalho de campo não têm sido enviadas para a "A CLASSE", como foi constatado pelo Camarada Melo.

LUCELIA — S. PAULO

Recebemos correspondencia do camarada Classop Ulisses Tiezzi, que nos comunica a fundação de uma Célula Camponesa, em Lucélia, da qual foi designado Classop. Pedimos ao camarada que nos envie informações sôbre as atividades dessa nova Célula, como também os aspectos mais importantes do plano para o trabalho de campo, se a célula já o tem.

RIO

Comunica-nos o secretariado da Célula Padre Miguelinho, do Comité Distrital Santos Dumont, que o camarada Joaquim Rodrigues Mochel foi designado Classop do Distrital, em substituição ao camarada Americo Nicolau. Aguardamos correspondencia do novo Classop da Célula Padre Miguelinho.

6.000 exemplares d'A CLASSE OPERARIA para Minas Gerais

Plano de emulação entre os organismos

O COMITÉ ESTADUAL de Minas Gerais, atendendo ao nosso plano de aumento de tiragem de A CLASSE OPERARIA, resolveu intensificar a campanha de difusão do orgão central do Partido, em todo o Estado, tendo para isso organizado um plano de trabalho que será executado num periodo de 6 meses.

O Classop do C. E. de Minas Gerais, camarada Walter Ribeiro de Andrade enviou á nossa redação uma cópia das tarefas a serem executadas sob a sua responsabilidade.

Pelo relatório do camarada Walter constatamos que o C. E. visa com a atual campanha elevar a cota de 2.600 exemplares para 6.000 semanalmente. Ao término da campanha, nem um só organismo do Partido em Minas Gerais deixará de ter o seu Classop. Será intensificada a campanha de assinaturas e a criação dos "Círculos de Amigos de A CLASSE OPERARIA.

A fim de levar a campanha á completa vitória, atingindo todos os seus objetivos, determinou o C. E. que seja dada maior assistência aos organismos, através de palestras, reuniões, circulares, etc., tudo fazer enfim para assegurar a fiel execução do plano de trabalho.

O Classop do C. E. de Minas Gerais, de acordo com as instruções recebidas pelo secretariado do C. E., deve organizar um Plano de Emulação entre os organismos, com distribuição de prêmios aos vencedores na campanha de distribuição, circulos de leitura e difusão d'A CLASSE.

Tambêm o "Jornal do Povo" deve ser aproveitado durante a campanha, publicando trabalhos sobre A CLASSE OPERARIA, instruções ás células e todo material de interesse para o melhor andamento da campanha.

O Distrital Tijuca distribui regularmente "A Classe Operaria"

Entre os CC. DD. ligados ao Comitê Metropolitano, o Comité Distrital Tijuca, é o que tem até agora apresentado a melhor folha de trabalho produtivo no plano de distribuição de A CLASSE OPERARIA, visando o aumento de sua tiragem.

Com o seu quadro de Classops há meses organizado, a distribuição de A CLASSE OPERARIA naquele Distrital se faz livre de qualquer atropelo e nenhuma Célula deixa de levar sua cota de "A CLASSE" semanalmente, e distribui-la entre os militantes e a massa.

Atualmente, o Comité Distrital Tijuca tem uma cota de "A CLASSE" de 800 exemplares por semana. Não há encalhes de números atrasados, e as segundas-feiras não resta na sede do Distrital um só exemplar a ser distribuido.

Mais de 600 cartões postais para a campanha de finanças de ajuda á A CLASSE OPERARIA já foram vendidos pelos camaradas do Comité Distrital Tijuca. Por outro lado continua a campanha de assinaturas e aumento da cota semanal de venda avulsa.

O trabalho que o Comité Distrital Tijuca vem realizando serve de padrão para todos os organismos do Partido e prova mais uma vez a capacidade realizadora dos comunistas, quando compreendem politicamente as suas tarefas.

Cabe, portanto, não só aos organismos do Partido aqui no Rio, mas em todo o Brasil dar uma virada nos trabalhos de distribuição e difusão de A CLASSE OPERARIA, assegurando dessa forma novas possibilidades de melhoria e progresso do orgão central do P. C. B.

40.000 exemplares de A CLASSE OPERARIA serão distribuidos semanalmente em S. Paulo

EM atenção aos esforços que vem dispendendo a direção d'A CLASSE OPERARIA no sentido de aumentar gradativamente a tiragem do orgão central do P.C.B. até atingir 100.000 exemplares, em junho, figuram os camaradas do C.E. de São Paulo um plano bem detalhado, visando atingir a distribuição de 40.000 exemplares por semana, a partir do mês de junho, em harmonia, portanto, com o nosso plano de trabalho.

Na parte de propaganda, recebemos exemplares de um cartaz grande, a duas cores, no formato de 55 x 75 cm., com um pequeno texto em letras graudas, muito significativo; e um pequeno volante "Aos Trabalhadores e ao Povo de São Paulo" onde se apela para que "**Leiam A CLASS EOPERARIA e se dirijam todos, por carta, á redação, enviando informações sobre a vida da fábrica, da fazenda, da oficina**", etc. aconselhando que peçam á redação "**esclarecimentos sobre questões organicas e upoliticas que tenham dúvidas**", etc., etc. Tambem estão, prontos, um questionario a ser preenchido pelos Comités Municipais, Distritais e Células, com todos os quesitos necessarios e imprescindiveis para que a direção estadual fique realmente armada para resolver e bem encaminhar as soluções justas para os problemas d'A CLASSE em São Paulo, exigindo a devolução do questionario devidamente respondido dentro do prazo de 15 dias. Com esse material veio, ainda um exemplar da Ficha Classop que está sendo distribuida a todos os organismos para arquivo e controle de toda a atividade dos Classops no Estado. Como se pode observar é intensa a atividade do Partido em São Paulo, no sentido de dar maior ajuda ao orgão Central do nosso Partido.

O 1º ANIVERSARIO DE "A CLASSE" NO REGIME LEGAL

Por motivo do transcurso do aniversario de A CLASSE OPERARIA, recebemos a seguinte carta do Secretario Politico do Comité Estadual de São Paulo:

"**Transcorrendo no dia 9 de março o primeiro aniversario do reaparecimento da nossa querida A** CLASSE OPERARIA, no regime legal, o Secretariado Estadual, deliberou que esta data gloriosa fosse comemorada por todos os organismos do Partido

Resolveu ainda o Secretariado Estadual, realizar uma exposição pública de A CLASSE OPERARIA. — (Ass.) Milton Caires de Brito — Sec. Politico.

Intensa e bem orientada campanha de propaganda do orgão central do P. C. B. — O Partido em São Paulo comemorará o aniversario de "A Classe Operaria" a 9 de março — Informações do camarada Domingos Souza Silva, classop do Comité Estadual

HONRA E GLORIA AOS CAMARADAS SACRIFICADOS NA LUTA

Transcrevemos, em seguida, um trecho da carta que nos enviou o camarada oDmingos Sousa Silva, Classop do C.E.:

"E' neste sentido que chamo atenção dos camaradas para o dia 9 de março. Neste dia devemos comemorar o primeiro aniversario da vida legal de nossa querida A CLASSE OPERARIA. Todos os organismos do Partido devem promover palestras, conferencias e sabatinas, sobre a vida da A CLASSE, prestaremos assim nossa sincera homenagem ao camarada operario do Arsenal de Marinha, que foi preso na ilegalidade quando conduzia pacotes de A CLASSE para o local de trabalho, e foi castigado com 10 anos de prisão. Ao gráfico Manuel Ferreira da Silva, que recebia a materia destinada á A CLASSE e foi morto a pauladas pela policia baiana A Jofre, que morreu baleado em defesa do nosso Partido sustentando em sua mão um exemplar de A CLASSE, e a muitos outros herois que perderam a vida que nós, hoje, possamos em um ambiente de paz e tranquilidade continuar a batalha por eles iniciada pela democracia.

Façamos meus camaradas, a data 9 de março, o marco inicial da nossa campanha pela divulgação de nosso jornal, para que não falte ao operario, camponês, comerciario, bancario, ferroviario, intelectual e cientista, um exemplar da CLASSE OPERARIA. Vamos ás fábricas, ás oficinas, ás fazendas, aos escritorios e repartições públicas, mostrar o nosso jornal. Que não fique nenhum organismo do Partido, nenhum militante sem uma assinatura da A CLASSE OPERARIA. Que todos os organismos do Partido multipliquem e tripliquem a venda de A CLASSE, ultrapassando o plano dos 40.000 exemplares no mês de junho.

Assim, estaremos armando o nosso povo para defender-se contra os restos fascistas, fortificando o nosso Partido pela luta intransigente em defesa da democracia e do progresso. E' assim que melhor homenagearemos os nossos heroicos camaradas e o glorioso orgão central do nosso Partido

(as.) — DOMINGOS SOUSA SILVA (Classop do C.E.)"

O operário gráfico Manoel Ferreira da Silva, assassinado a pauladas quando a serviço d' A CLASSE, na ilegalidade

Célula Olga Prestes, de Uberaba

Do Comité Municipal de Uberaba recebemos correspondencia retificando uma nota publicada em nosso numero de 28 de janeiro sobre a fundação da "Celula Olga Benario Prestes" ligada áquele C. M. A referida Celula é composta exclusivamente de militantes femininos, sendo secretaria de Organização a camarada Zuleima Modesto de Almeida, cujo nome não foi noticiado no referido numero d'A CLASSE.

Assuntos concretos nas colaborações

Recebemos colaborações assinadas dos camaradas: Pontes Lemos, Abner Santana Mota e Mariano Procopio que deixamos de publicar por se tratarem de assuntos já suficientemente comentados.

Aos camaradas que demonstraram a melhor boa vontade enviando trabalhos assinados para a nossa querida CLASSE pedimos que continuem escrevendo, abordando, especialmente, assuntos concretos de interesse para o Partido. Citamos, por exemplo, as experiencias positivas ou negativas das Células nos trabalhos femininos, sindical, de campo, etc., que podem ser abordadas pelos camaradas nas suas futuras correspondencias.

Jornal mural de Carasinho

INFORMATIVO ELEITORAL DO PCB — O Comité Municipal de Carasinho (Rio Grande do Sul), organizou no dia seguinte ao das eleições de dezenove de janeiro, um amplo e detalhado serviço de informações sobre o resultado das apurações em todo o Brasil, afixando-os em vários painéis colocados no centro mais movimentado da cidade. Eram cinco "placards" contendo painéis artisticos em duas cores, nos quais eram afixados, em média, cinquenta e cinco noticias, entre avisos, recortes e resultados obtidos. Junto ao mural foi instalado um posto de venda de jornais e livros do Partido. Foi tão notavel a repercussão do "Informativo" que se tornou objeto das melhores referências em todos os circulos da cidade, que elogiavam o serviço inestimavel que o PCB estava prestando ao povo, sem nenhuma paixão ou sectarismo. Desde as primeiras horas da manh. até altas horas da noite, grande massa se aglomerava permanentemente junto ao "Informativo", como mostram as fotografias acima, jamais fazendo supor que apenas dois meses antes os nazi-integralistas locais haviam tentado eliminar os comunistas individualmente e atacar a legalidade do nosso Partido no Municipio. — (Informações e fotografias remetidas pelo "classop" Norberto Goellner).

Balanço geral das atívidades da direção nacional do P. C. B.

(Conclusão da 7.ª pag.)

cito Soviético, falando o camarada Francisco Gomes.

O Pleno enviou uma mensagem ao 19.º Congresso do Partido Comunista da Grã Bretanha, dirigida ao seu Secretário-Geral, Harry Pollit, num momento em que se reunia em Londres para a discussão, com a participação de representantes dos Partidos Comunistas de todo o Império Britanico, visando intensificar a luta pela consolidação de uma paz firme e duradoura entre os povos, pela auto-determinação de tôdas as Nações, pela libertação de todos os povos oprimidos pelo imperialismo.

HOMENAGEM A BENJAMIN CONSTANT

DEPOIS do informe político, por proposta do Presidium foi aprovada uma homenagem a Benjamin Constant, por motivo do transcurso de mais um aniversário da Constituição de 1891, que surgiu com a República. Essa homenagem foi levada a efeito junto ao monumento do fundador da República, em frente ao Palácio da Guerra, falando então o camarada Marighella, que exaltou o significado progressista da Constituição de 1891, salientando principalmente a garantia ás liberdades públicas, aos direitos do cidadão, a separação da Igreja do Estado, instituição do casamento civil e ensino laico, entre outros pontos. Concluindo, salientou a necessidade de lutarmos hoje em defesa da nossa nova Constituição, democrática em seus pontos fundamentais, mas que só servirá realmente como instrumento de emancipação do nosso povo na medida que lutarmos pelo cumprimento de seus dispositivos e pela sua defesa contra tôdas as tentativas de golpeá-la por parte da reação e dos restos fascistas.

O INFORME E AS INTERVENÇÕES ESPECIAIS

O INFORME POLÍTICO, que nos demais plenos do CN foi apresentado pelo camarada Prestes, esteve desta vez a cargo do camarada Pedro Pomar, que fez uma análise completa da situação internacional e nacional, destacando os principais acontecimentos politicos ocorridos desde dezembro, quando se realizou o último Pleno do Comité Nacional.

Os pontos salientes do informe do camarada Pomar foram os seguintes:

a) Consolidação da paz no mundo, mediante o entendimento dos Três Grandes, sendo até agora derrotadas as manobras da reação, dos restos fascistas e do imperialismo para preparar uma nova guerra.

b) A medida que a democracia se consolida nos paises da Europa e em outros continentes, mais desesperado se torna o imperialismo, principalmente aquele que saiu da guerra com maiores forças — o imperialismo norte-americano, que em relação ao nosso continente procura por todos os meios pôr em prática um odioso plano de submissão das nossas fôrças armadas ás fôrças armada dos Estados Unidos — o Plano Truman.

c) Para levar a efeito seus objetivos, o imperialismo procura concentrar seu fogo contra o nosso País, tratando de eliminar a todo custo o maior impecilho que encontra no seu caminho — o Partido Comunista do Brasil.

d) Daí as últimas provocações contra o nosso Partido, inclusive numa tentativa de ocultá-los em roupagens falsamente legais, mas com indisfarsável ofensa á Constituição de 18 de setembro e á democracia.

e) A situação nacional, de miséria crescente das grandes massas do povo, deixa a classe dominante sem uma saída, e daí a pressão exercida por elementos mais reacionários e ligados ao imperialismo a fim de pôr na ilegalidade o nosso Partido. Daí o parecer Barbedo e outras provocações através da "imprensa sadia".

f) O Partido Comunista obteve grandes vitórias para a democracia nos últimos meses. Ligou-se mais ás massas. No entanto, precisa o quanto antes liquidar suas debilidades, principalmente a influências estranhas reveladas no idealismo do Plano Eleitoral, bem como as tendências reformistas reveladas por alguns companheiros de São Paulo.

g) O Partido precisa aumentar suas ligações com as massas e reforçar as suas fileiras com milhares e milhares de novos militantes. Precisa ativar cada vez mais o trabalho sindical, dele fazendo o trabalho básico do Partido, mas sem subestimar as atividades entre os jovens, agora impulsionado com a criação da Juventude Comunista, entre as mulheres e sobretudo entre os camponeses.

h) Devemos preparar o Partido para o IV Congresso, que se realizará a 23 de maio.

AUTO-CRÍTICA DO TRABALHO ELEITORAL

AS INTERVENÇÕES especiais a cargo dos camaradas Arruda e Grabois foram feitas no curso das sessões ordinárias.

Eis os pontos principais da intervenção do companheiro Maurício Grabois:

a) Os resultados eleitorais de 19 de janeiro mostraram ter havido idealismo no Plano Nacional de Emulação Eleitoral do nosso Partido.

b) O Plano foi no entanto de grande utilidade para orientar o Partido nas suas atividades durante a campanha eleitoral, tornando possível que cada organismo passasse a trabalhar de acôrdo com um plano.

c) Houve improvisação na elaboração do Pleno e falta de aparelhamento técnico para controlar as tarefas do Plano.

d) Falta de dados dos Comités Estaduais para a elaboração do Plano.

e) Alistamento tardio.

f) A porcentagem da legenda do Partido, nacionalmente melhorou.

g) Devemos preparar o Partido, desde agora, para as próximas eleições municipais.

EM MARCHA PARA UM PARTIDO DE MASSAS

A INTERVENÇÃO do camarada Arruda sôbre os problemas de organização no Partido contém os seguintes pontos básicos:

a) Onde o Partido estava organizado conquistou vitórias.

b) A organização não é um fim em si mesmo, mas um meio de levar á prática a linha política do Partido, sendo o fundamental a aplicação da linha política.

c) Organizar as secretarias técnicas é uma tarefa imediata de todos os organismos dirigentes do Partido.

d) As células precisam ganhar vida própria, devendo as células de emprêsas funcionarem como células de emprêsas, e não como células de bairro: viverem os problemas da emprêsa onde funcionem.

e) Os organismos do Partido, desde as bases, devem trabalhar mediante planificação de suas tarefas.

f) Trabalho por meio de equipes e não individual.

g) O sectarismo ainda entrava o crescimento do Partido, sua maior ligação com as massas. Daí o recrutamento em grande parte de forma ainda expontanea.

h) Precisamos ser um Partido mais de organização do que de agitação, como temos sido geralmente.

PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO E PROPAGANDA

A INTERVENÇÃO do camarada João Amazonas, depois de uma rápida análise do problema político, concentrou-se sôbre os problemas de educação e propaganda do Partido, mostrando que:

a) Ainda é muito débil o trabalho de organização e propaganda do nosso Partido.

b) Os nossos jornais ainda não tm uma politica firme e não sabem, por isso, ajudar o Partido, na medida que seria de desejar, na aplicação de sua linha política. Os jornais do Partido devem ser dirigidos por quadros capacitados dos problemas de educação e propaganda do Partido, dirigentes do próprio Partido ou que estejam estreitamente ligados á direção do Partido.

c) Há necessidade inadiável de organização, por todo o Partido, de Secretarias técnicas de educação e propaganda.

d) E' necessário que cada organismo concentre seu trabalho de educação e propaganda dentro de sua esfera de ação: as células de emprêsa nas respectivas emprêsas, as células de bairro no bairro onde atuam.

e) Necessidade de ligar mais os jornais do Partido aos problemas locais, devendo os mesmos serem feitos em contacto direto com as massas, em vez de ficarem os redatores apenas na redação.

O TRABALHO SINDICAL DEVE GANHAR VIDA

SÔBRE o trabalho sindical do Partido, falou, em nome da Comissão Executiva, o camarada Francisco Gomes, que mostrou a necessidade de intensificar-se o trabalho sindical em todo o país, dando vida a esses organismos básicos da classe operária, fazendo com que os sindicatos reflitam realmente os interesses mais imediatos do proletariado. Para isso, é necessário que:

a) Os responsáveis pelo trabalho sindical trabalhem pela sindicalização e frequência dos sindicalizados;

b) Levantar, em cada sindicato, os problemas mais sentidos pela massa operária do mesmo sindicato, encaminhando-os a soluções mais justa se imediatas, interessando por êles o maior número de trabalhadores, sindicalizados ou não.

c) Fazer dos Sindicatos o centro de todo o trabalho de massas, a base do trabalho de educação política dos trabalhadores.

d) Lutar pela aplicação dos dispositivos constitucionais que os reacionários ainda procuram negar aos trabalhadores tais como liberdade e autonomia sindicais e contra as intervenções ministerialistas ou policiais nos sindicatos, lutando ao mesmo tempo pela realização de eleições, onde fôr o caso, pela conservação das diretorias eleitas de acôrdo com a vontade da maioria.

O TRABALHO DA BANCADA COMUNISTA

O CAMARADA Carlos Marighella interveio sôbre o trabalho da bancada comunista no Congresso, fazendo a auto-crítica do mesmo, desde a organização da Secretaria técnica até á atuação nos trabalhos do Congresso, mostrando finalmente o importante papel que cabe ás bancadas estaduais recém-eleitas na luta pela solução dos mais graves problemas do povo e em particular do operariado. Indicou como tarefas imediatas, em cada Camara Estadual, a luta por Regimentos Internos e constituições democráticas.

OS PROBLEMAS DA JUVENTUDE

SÔBRE OS PROBLEMAS da juventude brasileira, falou o camarada Armenio Guedes, referindo-se particularmente á organização da União da Juventude Comunista, o amplo organismo de massas que deve unificar a ação de todos os jovens, comunistas ou não, para a luta pelos interesses da juventude, que são dos mais complexos, dos mais variados, desde os que correspondem aos jovens operários até os estudantes. A União da Juventude Comunista, deve por isso, ser organizada o mais cedo possível, para o que já foram elaborados os respectivos estatutos, que dentro em pouco serão publicados, uma vez que, em suas linhas gerais já estão aprovados. Para a sua organização a Juventude Comunista deve orientar-se fundamentalmente no sentido de ganhar a juventude operária.

A INTERVENÇÃO DE PRESTES

A INTERVENÇAO de encerramento dos debates foi feita por Prestes, que falou das 10,15 ás 15,15 do dia 26. Prestes analisou de um modo geral as intervenções, mostrando a elevação do nível ideológico e político do Partido, desde a última reunião do CN, em dezembro de 46. Analisou em seguida a situação internacional, mostrando a crescente agressividade do imperialismo que mais fortalecido saiu da guerra, o imperialismo americano. Esta parte de sua intervenção pode ser assim resumida:

— A situação tende a agravar-se, tanto nos Estados Unidos, como na Inglaterra. Isto, aliado ao avanço da democracia, torna o imperialismo ainda mais agressivo, sendo que é maior ainda a agressividade daquele imperialismo que mais lucrou com a guerra — o imperialismo americano. Assim, é necessário lutar pela paz, contra a guerra e o imperialismo, e em primeiro lugar contra o imperialismo ianque. Não há dúvida de que o imperialismo inglês ainda não está derrotado, mas contra êle já lutam efetivamente, incessantemente e de forma cada vez mais decisiva os povos por êle dominados, desde a India até o Egito e a Palestina. E pelo seu enfraquecimento em frente ao imperialismo americano, que a Inglaterra procura ligar-se mais á União Soviética, tratando inclusive de dar mais fôrça á sua aliança de 20 anos com a pátria do socialismo. Quanto á luta contra o imperialismo americano, é grande a tarefa dos povos da América Latina, considerados pelo capital financeiro dos Estados Unidos como a sua retaguarda, sofrendo por isso toda a pressão dos imperialistas em desespero ante a crescente fôrça da democracia nos paises latino-americanos. Contra o imperialismo ianque devemos preparar, não só militarmente, como politica e ideològicamente o nosso povo. Daí a necessidade de desmascarar rijamente o Plano Truman de submissão dos nossos exércitos ao exército norte-americano. Defesa contra quem? — é o que nos leva a perguntar o Plano Truman. Se há um inimigo, êsse inimigo para o nosso povo é o imperialismo americano. O Partido Comunista dirige hoje essa luta contra o imperialismo americano. E por isso mesmo nos orgulhamos de ser o alvo direto dêsse imperialismo. Isto significa que estamos certos e que tratamos dos reais interesses do nosso povo, contra os quais investem os imperialistas. Não é sòmente a nossa classe dominante o que temos pela frente, mas o imperialismo mais agressivo no que êle tem de mais reacionário. Podemos afirmar que por trás do parecer Barbedo está o dedo do imperialismo. Se a reação, os lacaios do imperialismo querem fechar o Partido Comunista, é porque desejam novamente implantar a ditadura em nossa Pátria e transformar o nosso País em algo pior do que o Paraguai de Morínigo ou a Espanha de Franco. Seria a volta aos tempos do DIP, do Tribunal de Segurança, da censura á imprensa, das brutalidades policiais, das torturas de tipo nazista, depois de liquidada a Constituição na prática. Seria colocar totalmente a nossa Pátria sob o tacão de ferro do imperialismo. Seria retrocedermos em todos os sentidos, aumentando a situação de miséria do nosso povo, atrasando por decenios mais o progresso do Brasil. Seria pura e simplesmente a colonização do nosso País. Os ataques á Constituição não estão somente no parecer Barbedo, mas nos ataques aos governos constitucionais eleitos a 19 de janeiro, que substituiram a intervenção federal nos Estados, pela vontade do povo. Nossa posição, em face dêsses ataques da reação e dos restos fascistas, é apoiar os governos eleitos, sua posse e seus atos democráticos, fortalecendo-os contra possíveis tentativas de intervenção. Defender a legalidade democrática, defender a Constituição e todos os direitos do cidadão nela assegurados. Mas só estaremos capacitados para fazer isso, se reforçarmos o movimento de massas, a organização de massas, ligando-nos mais intimamente a elas. Nesse sentido, é da maior importancia o trabalho sindical, lutar contra as intervenções nos sindicatos e, nas novas condições com governos estaduais eleitos pelo povo, resistir a essas intervenções, usando para isso todo os recursos legais.

EM MARCHA PARA O IV CONGRESSO

O SEGUNDO PONTO da Ordem do Dia da reunião plenária do Comité Nacional relacionou-se com a convocação do IV Congresso. Encaminhou a discussão a respeito o camarada João Amazonas, que se referiu á necessidade de coletar material do Partido que possa servir de base para a discussão dos problemas do Partido nos últimos anos, principalmente depois de 1930. Referiu-se também á elevação do nível ideológico do Partido, constatado no Pleno, depois da grande aprendizagem prática que foi a recente luta eleitoral e depois da realização de cursos de capacitação que, embora ainda não inteiramente satisfatórios, contribuiram bastante para elevar ideológica e politicamente o Partido. Mostrou ainda a importancia do Congresso como fator de renovação dos quadros dirigentes do Partido, o que nenhum outro partido politico consegue fazer, com a escolha de dirigentes que venham desde as bases até a Comissão Executiva. Isto, inegàvelmente, será um grande refôrço á aplicação da democracia interna, o reforçamento das direções. Daqui por diante, A CLASSE OPERARIA ficará como boletim do Congresso, devendo publicar, logo que sejam aprovadas, as Teses para discussão de todo o Partido, bem como as normas organicas do Congresso. O estudo da história do Partido, no Congresso, se concentrará sobre os acontecimentos mais importantes desde 1935, a insurreição nacional-libertadora, o golpe estadonovista de 1937 e a participação do Brasil na guerra de libertação dos povos.

AS RESOLUÇÕES DO PLENO

AR RESOLUÇÕES saídas das amplas discussões do Pleno do Comité Nacional serão publicadas num dos próximos numeros d'A CLASSE OPERÁRIA, devendo merecer a mais vasta divulgação por todos os organismos do Partido.

ENCERRAMENTO DO PLENO

O PLENO DE FEVEREIRO do CN durou 5 dias. Foi encerrado publicamente num grande comício na praia do Russel, no qual falaram os dirigentes nacionais Prestes e Arruda e o dirigente metropolitano Pedro de Carvalho Braga. Cerca de cem mil pessoas acorreram ao comício, em meio a uma chuva ininterrupta e a provocações policiais dos restos fascistas, que por todos os meios procuraram impedir a realização da grande demonstração popular contra as manobras reacionárias que visam o nosso Partido, contra o "parecer Barbedo" e outras monstruosidades semelhantes de que, em seu desespero ante o avanço da democracia, lançam mão os piores reacionários a serviço do imperialismo. O povo carioca e o proletarindo carioca souberam demonstrar enorme sangue frio ante tôdas as provocações, respondendo enérgica e serenamente aos policiais fascistas incumbidos da torpe tarefa de levar á prática um novo massacre como o de 23 de maio de 46 no Largo da Carioca.

Tanto o comício, o seu grande êxito, o entusiasmo popular, os ensinamentos dados ao povo pelos líderes comunistas, como as provocações demonstraram que vivemos realmente uma nova época, que, quando o povo está organizado e consciente dos direitos que lhe são assegurados por uma Constituição democrática, sabe fazer recuar a reação e os restos fascistas, derrotando-os.

BREVE BALANÇO DO PLENO

O PLENO DO CN durou cinco dias, iniciando-se a 22 e encerrando-se a 26 de fevereiro os debates sôbre o primeiro ponto da Ordem do Dia.

Além do informe político feito pelo camarada Pomar, houve um total de 45 intervenções, incluindo a intervenção do encerramento dos debates, feita por Prestes.

A intervenção de encerramento de Prestes durou cinco horas.

Estiveram presentes ao Pleno 49 dos 50 membros efetivos e suplentes.

O Pleno aprovou o Informe Político apresentado por Pedro Pomar e as Resoluções saídas da reunião plenária sôbre as próximas tarefas do Partido.

Aprovou os Estatutos da União da Juventude Comunista e designou o camarada Apolônio de Carvalho para presidir a Comissão Organizadora da UJC.

Sôbre o IV Congresso, o Pleno resolveu lançar um Manifesto de convocação do mesmo, marcando a data de sua realização. A Comissão Executiva ficou encarregada da elaboração dêsse Manifesto.

Resolveu ainda o Pleno lançar um Manifesto alertando o povo contra o perigo que representa para a democracia o parecer Barbedo, que é uma tentativa de golpear a Constituição.

PRINCIPAIS CARACTERISCAS DO PLENO

1.º — O Pleno demonstrou um nivel bem mais elevado, tanto político como ideológico, sôbre o de dezembro de 46. Os camaradas revelaram maior experiência do trabalho do Partido, mais ligação com as massas, maior capacitação política, mais facilidade de expressar o que pensavam, mais equilíbrio na exposição e mais capacidade de direção.

.. .. . Continua na 6 pag

Pela conquista...

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

de fábricas, e a precaria atividade das mesmas debilitaram ainda mais o movimento sindical. O C. M. chama a atenção do Partido para a subestimação da importancia dos organismos populares, como instrumentos de luta pelas reivindicações mais sentidas do povo, especialmente no que se refere á organização da juventude e organizações femininas, assim como a falta de participação nos organismos esportivos e recreativos.

PROBLEMAS ORGANICOS

IV — Somos hoje um Partido vencedor, com grandes possibilidades na solução dos problemas administrativos, daí a necessidade de nos ligarmos ás grandes massas, para discutirmos com elas os seus problemas, e fazendo sentir a grande necessidade de se organizar entidades juvenis, femininas e populares nos bairros.

O Pleno Ampliado do C.M. determina a organização das secretarias de Massa e Eleitoral dos CC. DD., como responsaveis pelas seções feminina e juvenil, e a participação mais ativa nas organizações recreativas e esportivas existentes nos bairros, bem como a organização destas onde se fizer necessário. Romper com a passividade no movimento sindical, intensificando a sindicalização em massa dos trabalhadores, organizando comissões sindicais nos locais de trabalho, fortalecendo os Sindicatos, Uniões Sindicais e a CTB, lutando pela aplicação da Constituição, especialmente o pagamento dos domingos e feriados e aumento de salários, criando condições para a liberdade sindical e eleições de novas diretorias. O Pleno, chama especial atenção dos CC.DD. e celulas para a luta patriótica, neste periodo de crise, pelo aumento da produtividade, aproximando assim patrões e operários, no estudo das soluções dos problemas da empresa, tanto técnicos como administrativos. Amplo e intenso movimento de solidariedade a todos os trabalhadores em luta por suas reivindicações, especialmente os ferroviários da São Paulo-Goiás. O Pleno Ampliado do C.M. chama a atenção sobre a necessidade do desdobramento de diversos CC. DD., células de empresas em seções e sub-seções, havendo assim maiores condições para a descentralização de trabalho, transportando cada vez mais o centro de gravidade para a célula, possibilitando a esta a intensificação do recrutamento e a normalização das finanças ordinárias, com criação de novos circulos de amigos e uma maior luta pelas finanças extraordinárias para satisfazer o pagamento das dividas do Partido e das nossas editoras. Por outro lado o Pleno constatou o baixo nivel politico e ideológico dos nossos militantes, por isso recomenda um maior estudo dos materiais do Partido, especialmente, a A CLASSE OPERARIA e o "Hoje", programando conferências, palestras e sabatinas, festas populares, pelo menos duas ao mês, mostrando sempre o perigo que representam as ditaduras de Franco na Espanha e de Morinigo no Paraguai, ameaçando a democracia no mundo e na América Latina, e a necessidade do desmascaramento pronto e imediato das manobras reacionárias do grupo da Federação das Indústrias com o ministro Morvan á frente dos lacaios, a serviço do imperialismo norte-americano, visando através do agravamento da crise e do parecer fascista do procurador Alceu Barbedo, para barrar a marcha da democracia, ameaçando a existência legal do nosso Partido.

POR UMA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL DEMOCRÁTICA

V — O Pleno do C. M. chama a atenção para que todos esses trabalhos de mobilização e organização do Partido em sua maior ligação com as grandes massas populares, visem o objetivo de luta por uma Constituição democrática para o Estado, um Governo de colaboração de todas as forças democráticas, nesse sentido, o Pleno recomenda a todos os CC. DD., que iniciem estudos sobre as reivindicações de seus bairros e empresas, por intermédio das células, tendo em vista a elaboração de um programa minimo que possibilite a mobilização das massas e aproximação das forças democráticas do Distrito para a solução prática e imediata das reivindicações minimas do povo e do trabalhador, criando condições para a vitória das eleições municipais e o fortalecimento de um grande Partido Comunista de massas.

S. Paulo, 14-2-47

O Secretariado do Comitê de São Paulo".

Luta pacifica pela democracia...

(Conclusão da 5.ª pag.)

Dutra e observa que, embora ainda enquistado de fascistas, tem um lado positivo: o da resistencia ao imperialismo americano. Apesar da nomeação do conhecido agente do imperialismo, sr. Osvaldo Aranha, para delegado do Brasil na ONU e de não se haver realizado seu encontro com o general Perón, não quer deixar de convidar a Argentina para a Conferência do Rio, recusando-se a fazer a politica do Departamento de Estado, e nomeou para a pasta do Exterior o sr. Raul Fernandes, medida essa que de certo modo consulta aos interesses do país na luta contra o imperialismo americano. Em face disso, o Partido Comunista acha justo ratificar sua posição de apoio aos atos democráticos e patrióticos do Governo e de crítica ás medidas que tomar em sentido contrário.

Foram estas as palavras textuais do informante:

"Devemos continuar com a mesma politica de apoio aos seus atos democráticos e crítica aos atos reacionários. Devemos continuar lutando também pela solução dos problemas da economia brasileira, por uma solução politica, por um governo de confiança nacional. E' uma perspectiva que consiste no prosseguimento da luta pela União Nacional. O fundamental é que esta luta por um governo de confiança nacional se faça á base de mobilização das grandes massas, em defesa da Constituição e dos interesses mais imediatos de nosso povo. Por isso, na luta em defesa da Constituição, do aprofundamento das conquistas democráticas de nosso povo, as frações comunistas das Assembléias Estaduais representam um grande papel.

Nossa Comissão Executiva demonstrou a necessidade das frações comunistas manterem iniciativa nessa luta pela elaboração de Constituições democráticas nos Estados, que é uma das condições para o aprofundamento da própria luta em defesa da Constituição Federal de 1946. E as eleições municipais, logo após a elaboração das Constituições democráticas, nos Estados, formam uma base formidavel para o alargamento de nossa luta pela unidade e para quebrar a própria máquina da oligarquia nacional, para a democratização do Brasil.

"Assim chegamos á conclusão de que a concretização de nossos objetivos politicos exige esse intenso movimento de massas em defesa da Constituição. Não basta popularizar a Constituição, fazer com que ela seja conhecida. E' preciso que essa Constituição seja aplicada, que a mobilização de massas em sua defesa se faça á base da luta pela aplicação de seus artigos mais democráticos, especialmente os que asseguram liberdades essenciais ao cidadão e que dizem respeito á melhoria das condições econômicas e sociais de nosso povo e do proletariado, como no caso do artigo 157.

"Nossa tarefa politica central no momento é indiscutivelmente a luta em defesa da Constituição, da democracia; é continuar a mobilização, fazer a unidade por baixo, realizar o trabalho de massa em torno das reivindicações minimas do povo, visando essa defesa da Constituição, das conquistas democráticas e dando, portanto, como contribuição e ajuda para essas conquistas para a defesa da Constituição, a criação dessas Assembléias Legislativas Estaduais, a perspectiva das eleições municipais que vão nos dar maior possibilidade de ligação com as massas e finalmente conseguir o processo da normalidade constitucional, aproveitar as experiências politicas adquiridas nas eleições de 19 de janeiro, para que as eleições municipais se façam e resultem como uma conquista muito mais profunda da democracia brasileira".

O P. C. B. E A ELEIÇÕES MUNICIPAIS

CONCLUINDO seu informe, Pedro Pomar diz: "Na defesa da Constituição, cabe um importante papel ás frações comunistas nas Assembléias Estaduais. Não podemos desprezar tão pouco, na luta contra a volta da diadura, a mobilização de forças para combater as ditaduras terroristas de Morinigo e Franco. E' cada vez mais necessário lutar por um grande partido de massa.

No terreno sindical, o apelo para o aumento da produtividade deve ser feito juntamente com a luta pelo cumprimento do artigo 157 da Constituição e pelas reivindicações mais imediatas das massas. Também não devemos subestimar a luta pelas reivindicações dos camponeses, nossa ligação com as massas do campo.

E' preciso vencer esta debilidade das células, as quais não só deixam de discutir os problemas politicos, como também não cuidam dos problemas das massas em seus bairros ou locais de trabalho. Nossa politica de organização não foi compreendida nem aplicada. A politica de quadros não está sendo seguida, nem nos aparelhamos para isso. As finanças ordinárias continuam um sério problema a resolver. Nossa propaganda ainda é fraca.

A A CLASSE OPERARIA não está respondendo ainda ao seu papel educador. Os cursos de capacitação nos Estados ficaram no papel e só agora a Comissão Executiva está cuidando mais seriamente disso".

Mais adiante, recomenda: "O trabalho de alistamento e alfabetização deve começar imediatamente. As eleições municipais se aproximam. Temos que olhar em cada municipio as forças que mais vantagens ofereçam a menos que se dê o ensejo de acordo com um só partido em ambito estadual. Isso exige do Partido a prática de nossa linha politica sem desvios — nem a passividade nem o esquerdismo. Precisamos igualmente desentranhar do Comitê Nacional todos os resquicios de ideologia pequeno-burguesa".

As últimas palavras de Pomar foram sobre a criação da Juventude Comunista, cujos Estatutos serão ainda submetidos ao Pleno, e sobre o IV Congresso, cuja convocação será marcada definitivamente nesta reunião. O informe durou das 9.55 ás 11.55 e mereceu prolongados aplausos do plenário.

Lendo a imprensa sadia...

(Conclusão da 12.ª pag.)

DOMÍNIO SÔBRE O MUNDO

No Congresso dos Partidos Comunistas do Império Britanico, realizado em Londres, na semana que hoje finda, o lider comunista norte-americano William Foster declarou — segundo a agencia americana United Press — que uma grave crise econômica sacudirá os Estados Unidos e todo o mundo capitalista. Foster tambem acusou os capitalistas americanos de estarem tentando "assegurar seu dominio sobre todo o mundo."

IMPERIALISMO AMERICANO NO CANADA

O lider comunista canadense Tim Buck, tambem no Congresso dos Partidos Comunistas do Império Britanico, afirmou — segundo a mesma agencia — que os capitalistas canadenses tentam entregar o Canadá aos Estados Unidos.

Desde vários anos antes da guerra, o capitalismo americano penetra no Canadá em proporção crescente, havendo hoje um quase predominio do capital americano sobre o inglês naquele país. Ultimamente os Estados Unidos vêm tendo tambem grande influencia politica sobre o Canadá, de onde têm surgido as mais sórdidas provocações contra a unidade das grandes potencias que venceram o nazismo.

Os Estados Unidos visam incluir o Canadá no seu bloco pan-americano.

FRANCO SERVE AOS IMPERIALISTAS AMERICANOS

Segundo a agencia inglesa Reuters, o dirigente comunista espanhol Antonio Mije acaba de revelar que "os Estados Unidos estão fazendo vigorosos esforços para fortalecer sua posição econômica na Espanha, como meio de estender sua influencia até a Africa do Norte e o Oriente. Segundo a mesma agencia oficiosa inglesa, Mije acrescentou que uma grande companhia petrolifera americana vai mandar maquinaria e técnicos para a Espanha, onde pesquisarão petróleo. Revelou ainda que os Estados Unidos estão estendendo sua influencia ás linhas aéreas, minas de potassio e industrias texteis da Espanha. Daí, explica o dirigente comunista espanhol, a frieza com que os Estados Unidos olham o governo republicano exilado, pois têm em Franco um seu instrumento para conquistas imperialistas.

Coleções A CLASSE OPERARIA

Solicitamos aos camaradas ou organismos do Partido que nos enviem as duplicatas que tiverem dos números 3, 4, 5, 11, 22, 44, 45, 46, 47, 48, 50 e 52 d'A CLASSE OPERARIA que estão faltando em nossas coleções.

RECRUTAR É A NOSSA TAREFA DE AGORA!

O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO A CAMINHO DO MONOPOLIO MUNDIAL DE PETROLEO

Por Henri CLA UDE — (Jornalista francês)

Alardeiam o esgotamento de suas reservas para ampliarem o campo de exploração da grande riqueza mineral — Vencidas as companhias francesas no Oriente Medio — Frente a frente as companhias inglesas e norte-americanas — A Standard controla 42 por cento das reservas petrolíferas do Oriente Medio

No dia 11 de dezembro um cabograma de Nova York anunciava que a "Standard Oil of California" e a "Texas Company", proprietarias conjuntas da "Arabian-American Oil Co.", concessionaria de 281 milhões e 300 mil acres de terreno petrolifero na Arabia Saudita, ofereciam á "Standard Oil of New Jersey" e á "Socony Vacuum" uma participação de 40% na "Arabian American Oil Co." A 26 de dezembro um acordo formal era concluido. A transação obtinha oficialmente o apoio do Departamento de Estado.

Ainda em 26 de dezembro soube-se que a Standard Oil of New Jersey e a Socony Vacuum acabavam de entrar em acordo com a "Anglo Iranian, a fim de comprar da companhia britanica uma partida do petróleo do Iran. Dois oleodutos seriam construidos para a canalização do petroleo do Golfo Pérsico para o Mediterraneo.

Duas noticias verdadeiramente sensacionais. Esses acordos representam um passo, que pode ser decisivo, para a monopolização da exploração e da venda do petroleo em todo o mundo pelos trustes americanos. As consequencias politicas desse acontecimento são imensas.

OBJETIVOS IMPERIALISTAS DOS E.E. U.U. NO ORIENTE PROXIMO

E' perfeitamente sabido de que maneira o governo americano interveio, depois da primeira guerra mundial, para que os capitais americanos participassem da exploração dos petroleos da região de Mossoul. Assim é que foi criada a Near East Development, filial da Standard Oil of New Jersey e da Socony Vacuum, de que falamos acima, e que obteve 23,75% do capital e da produção da Irak Petroleum Co. Entretanto, até á guerra de 1939, os capitais britanicos conservaram o controle da exploração do petroleo no Oriente Próximo, pois que eram donos, através da Anglo-Iranian e da Royal Dutch, da maioria do "Irak Petroleum" e, através da Anglo-Iranian, do monopolio dos petroleos iranianos.

Os trustes americanos tentam obter agora o primeiro lugar nessa região que será, segundo declarou Harold Ickes, a capital do petroleo mundial.

COMO SE PREPARA A OPINIÃO PÚBLICA

A fim de justificar seus objetivos imperialistas, os dirigentes americanos lançaram uma campanha destinada a apavorar a opinião publica americana. O secretario de Estado do Interior, H. Ickes, presidente da "Petroleum Reserve Corporation", organismo especialmente encarregado de descobrir e explorar as fontes de petroleo fora do territorio americano, lançou, em plena guerra, um grito de alarme: os lençóis petroliferos do subsolo americano, no ritmo da produção de 1943, estariam esgotados dentro de quatorze anos! Conclusão: "Se devemos conservar e desenvolver nossa civilização baseados na essencia, precisamos estar prontos a marchar para onde ela se encontra" — escrevia ele no "American Magazine", de janeiro de 1944.

E esse local a que se referia era a Asia Menor.

Eis as cifras que fornecia sobre as reservas mundiais de petróleo na conferência realizada em Washington em abril-maio de 1944:

	MILHOES DE TONELADAS		
	Reservas Totais	Produção em 1943	Duração provavel das reservas na base da produção de 43
Estados Unidos	2.700	200	13 anos
Golfo Pérsico	2.200	15	146 anos
U.R.S.S.	1.165	25,5	46 anos
Mar das Antilhas	1.025	33,5	30 anos
Diversos	380	23	16 anos
TOTAL	7.470	297	251 anos

UMA CAMPANHA MENTIROSA

Esclareçamos, antes de mais nada, um ponto da historia:

Serão reais os temores manifestados por Ickes?

O menos que se pode dizer é que as necessidades dos Estados Unidos estão asseguradas por um periodo consideravel. Em primeiro lugar as reservas de petroleo natural são muito mais consideraveis do que o confessa Ickes. Suas estimativas foram violentamente contestadas lá mesmo nos Estados Unidos, pela maior parte dos técnicos do petroleo, como Egloff, da "Universal Oil Products Co.", Boyd, presidente do "American Petroleum Institute", e W. Pratt, do "Petroleum Press Bureau", que calcula as reservas americanas de petroleo em 11 milhões de toneladas, cinco vezes mais do que o calculo de Ickes!

Tambem o senador O'Mahoney, presidente do comité especial de investigações das reservas petroliferas, declarava em 21 de agosto ultimo que os Estados Unidos possuiam imensas reservas inexploradas; que só os Estados de Wyoming, Colorado e Utah possuiam reservas duas vezes superiores ás da Arabia Saudita, e que os Estados Unidos, por conseguinte, não tinham a menor necessidade de "participar de uma politica de força no Oriente Próximo e no Médio".

A's reservas do continente propriamente dito ainda convem acrescentar hoje em dia os enormes lençois de petroleo submarino recentemente descobertos ao longo das costas do Pacifico, e que a técnica moderna permite explorar, que elevariam ao dobro as reservas dos Estados Unidos. Tanto assim que Mr. Ickes iria declarar ele proprio que qualquer temor estava, daquele momento em diante, dissipado. "Os especialistas em geologia petrolifera, escreve ele, não se espantariam se encontrassemos três milhões e meio de toneladas somente sob a parte do recife que se encontra sob o Golfo do México".

Mas isso não é tudo. Sabe-se agora, por exemplo, da Alemanha quais as possibilidades que oferece a industria do petroleo sintético. E a riqueza do solo americano em hulha é fabulosa. Pois bem, fora os processos já conhecidos, eis novas técnicas autorizadas pela Junta das Minas dos EE. UU. e reveladas há dois anos pelo presidente da sub-comissão das Minas na Camara dos Deputados, J. Randolph, tornam possivel o tratamento do carvão de qualidade inferior por meio da hidrogenização. Finalmente, e sobretudo, a Standard Oil of New Jersey descobriu um processo que torna possivel a distilação do oleo de chisto-betuminoso. Ora, só este processo faria com que os Estados Unidos obtivessem, graças ás reservas de chisto até aqui abandonadas no seu sub-solo, mais de doze milhões de toneladas de petroleo! Vê-se, portanto, que os automoveis e os tratores dos EE. UU. não estão ameaçados de ficar sem combustivel e que não são reais necessidades de petroleo que explicam a cobiça americana pelas riquezas do Oriente Proximo. Trata-se, na realidade, para os trustes americanos, de reforçar seu controle sobre a produção e a venda do petroleo no mundo e de adquirir o controle absoluto de todo o mercado mundial. E' um episodio do capitalismo na época dos monopólios.

ESBULHO E MONOPÓLIO

Uma primeira etapa havia sido vencida, antes mesmo do fim da guerra, pela eliminação da França dos seus dominios da Siria e do Libano.

O novo acordo é a sequencia logica desse esbulho.

Em 1928, as companhias americanas, francesa (Compagnie française des Petroles) inglesa (Anglo Iranian) e anglo-holandesa (Royal Dutch, Shell), pelo "Red Line Agreement", se tinham comprometido a não explorar independentemente umas das outras, os lençois petroliferos do interior da região chamada do "perimetro vermelho", quer dizer, todo o territorio pertencente antigamente ao império turco.

Adquirindo uma participação de 40% na "Arabian-American Oil Co.", concessionaria na Arabia Saudita, e que não faz parte da Irak Petroleum, a Standard Oil of New Jersey e a Socony Vacuum rompiam, portanto, seus acordos anteriores.

Assim, doravante, a Companhia Francesa de Petroleos não poderá dispôr senão da parte que lhe cabe no petroleo da Kirkuk, nada mais.

O capitalismo francês foi praticamente eliminado do resto do Oriente e seu papel não terá mais a minima importancia. Os capitalismos inglês e americano são os unicos donos da situação. Mas entre os dois, a correlação de forças está, agora, a favor dos americanos, como o prova o acordo concluido com a Anglo-Iranian e que representa uma vitoria indiscutivel da Standard sobre a Royal Dutch. Esta, aliás, nem protestou contra a violação dos compromissos assumidos em 1928, o que prova que ela não está mais em condições de lutar atualmente contra o colosso americano.

Como a concessão da Standard Oil of California representa, conforme as declarações dum funcionario do serviço do petroleo ao Departamento de Estado, 42% das reservas do Oriente Médio, como a Standard Oil of New Jersey participa da Irak Petroleum e das vendas da Anglo-Iranian, e como são as companhias americanas que vão construir as refinarias projetadas no Libano e na Palestina e os novos oleodutos por onde passarão os petroleos do Iran, pode-se dizer que o capital americano está a ponto de controlar efetivamente a exploração e a venda de todo o petroleo do Oriente Medio. Como tambem controla uma boa parte do petroleo do Mar das Antilhas, pode-se constatar, conforme o quadro de H. Ickes, que o imperialismo ianque está prestes a adquirir um monopolio quase absoluto sobre todo o petroleo extraido do planeta, excluindo-se a U.R.S.S.

LENDO A "IMPRENSA SADIA"

Sofre um serio golpe o truste de petróleo no Oriente Medio — As "transferencias" do sr. Osvaldo Aranha — As nossas riquezas e a alfabetização de adultos — Dominio do imperialismo americano sobre o mundo — Os Estados Unidos têm interesse em sustentar o fascista Franco

O camarada Prestes costuma aconselhar a lermos a imprensa sadia ás avessas. Isto porque sempre que ela trata de assuntos que interessam ao povo é para deturpá-los, para apresentá-los sob um angulo falso, ás vezes de maneira contraria á realidade. Principalmente quando se trata de assuntos referentes aos comunistas, os jornais e as agencias telegraficas que lhes fornecem noticiario mentem cinicamente, procurando assim criar um clima hostil aos que mais lutam pela democracia e o progresso e contra os restos fascistas e o imperialismo.

Por isso mesmo, quando tratam de assuntos que interessam aos reacionarios, fascistas e imperialistas que os alimentam, os jornais da chamada "grande imprensa" ou "imprensa sadia", bem como as agencias telegráficas que melhor servem aos interesses dos grandes trustes — como a Associated Press, a United Press e a Reuters, as duas primeiras americanas e a ultima inglesa — não podem ser acusados de partidarismo. Tratam dos interesses de seus patrões. E' isto o que explica a preferencia que lhes damos ao tratar de assuntos como os que se seguem, cujas fontes indicamos.

O PETRÓLEO DO ORIENTE MÉDIO

Os paises do Oriente Médio, especialmente o Iraque, o Iran, a Arabia Saudita, estão há decenios dominados pelos imperialistas ingleses, americanos e franceses. Nos ultimos anos, a França tem perdido terreno naquela zona em favor do imperialismo americano e inglês. A situação atual é de avanço das companhias imperialistas americanas contra as britanicas, disputando a exploração da riqueza do Oriente Médio. Não é por outro motivo que os imperialistas ingleses procuram manter a ferro e fogo sua dominação sobre um ponto estratégico da região — a pequena Palestina. Não é por outro motivo tambem que a politica americana em relação á Palestina diverge da politica britanica — ambas com os mesmos objetivos de aumentar seus dominios econômicos e sua influencia politica sobre aqueles ricos e explorados paises.

Lembremos que recentemente quando o Iran tratou de fazer um acordo com a União Soviética para a exploração do petróleo no norte do país, surgiu um verdadeiro "caso" internacional, alimentado pelos reacionários e imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Finalmente, depois de ser levado á ONU, o assunto foi resolvido com inteira independencia entre os dois paises interessados. E' claro que isto constituiu um duro golpe no imperialismo. E agora se vê quanta "razão" tinham as orças imperialistas para se oporem ao acordo soviético-iraniano. Este telegrama de Londres, transmitido pela agencia americana United Press (U. P.) mostra agora por que gritavam tanto os reacionarios ingleses e americanos:

"LONDRES, 22 (U. P.) — Nova tempestade, com origem na politica petrolifera das grandes potencias está em formação no Oriente Médio, de acordo com os despachos aqui chegados e segundo os quais a Siria e o Libano, que eram forçados até então a comprar petróleo da Irak Petroleum Company por trinta shilings e oito pence, por tonelada, estavam agora negociando com o consorcio soviético de petróleo, a fim de comprar o produto por apenas 17 shilings e seis pence".

Achamos que o assunto fica bem esclarecido por este telegrama, publicado na primeira página de um jornal "sadio" — o "Correio da Manhã", de domingo, 23 de fevereiro, dispensando maior comentário.

AS "TRANSIGÊNCIAS" DO SR. O. ARANHA

Segundo a agencia americana Associated Press, o sr. Osvaldo Aranha, que representa o governo brasileiro na ONU, acaba de dar uma entrevista, em Nova York, na qual caracterizou como "normas habituais" da politica interna e internacional do Brasil "transigir e conciliar".

O sr. O. Aranha não esclareceu o seu ponto de vista, e fica-se sem saber até que ponto vão ou devem ir as "transigencias" do nosso país na sua politica "tradicional". Infelizmente, as transigencias dos nossos representantes na Organização das Nações Unidas têm apenas prejudicado os interesses do nosso povo. Não são transigencias que favoreçam a paz mundial e a segurança de cada povo; são transigencias que favorecem aos imperialistas interessados em anular as ações da ONU como organismo filiador da construção de uma paz firme e democrática. Transigimos no tratado de paz com a Italia, sem levarmos em consideração que tratavamos com um ex-inimigo que nos causou graves danos materiais e morais durante a guerra. E' neste ponto apenas favorecemos o imperialismo anglo-americano. Transigimos na questão do veto, indo a reboque dos representantes americanos, em marchas e contra-marchas, para hoje estarmos pelo direito de veto e amanhã em posição oposta. Agora mesmo o substituto do sr. Leão Veloso continua essa infeliz "tradição" que não é uma tradição do povo brasileiro, mas dos aliados do imperialismo: abrir caminho ás imposições do imperialismo em nosso país. E' por isso que elas são cada vez mais cinicas e não têm o minimo pudor de dizer claramente o que querem.

UM EXEMPLO

Exemplo frisante do que dizemos é a recente afirmativa do sr. Alfred D. Moore, da Conferencia das Missões Estrangeiras dos Estados Unidos, numa palestra realizada no Rio, no Ministerio da Educação. Tratando do "sistema Laubach", para alfabetização de adultos, que aquela organização norte-americana emprega nos paises coloniais e semi-coloniais, disse o sr. Moore, segundo "O Jornal", de 23 do corrente:

"Nós, nos Estados Unidos da America... tambem consideramos a campanha brasileira (de alfabetização de adultos, por iniciativa da referida organização) de importancia estratégica devido á grande riqueza potencial do Brasil..."

Nós, brasileiros, tambem temos grande interesse pela nossa riqueza potencial, inclusive pela que se revela tão promissora, como o petróleo. Não desejamos absolutamente entregá-lo ao capital estrangeiro colonizador, nem mesmo a troco da alfabetização de adultos. Nós, brasileiros, tambem temos o maior interesse pela educação do nosso povo. Não desejamos absolutamente que ele seja educado para servir aos interesses dos imperialistas. Vemos no "sistema Laubach" um bom método de educação dos milhões de brasileiros que não sabem ler nem escrever e que por isso, anti-democraticamente, não têm direito de escolher seus representantes, quando têm deveres iguais aos demais compatriotas. Mas achamos que ele deve ficar a cargo dos próprios brasileiros, de organizações populares e oficiais e nunca de estrangeiros, sobretudo quando eles revelam tanta sêde ao pote...

(Conclui na 11.ª pag.)